

# O FORJANENSE

Diretor: Carlos Gomes de Sá  
Subdiretor: José Manuel Reis  
Maio 2013 • Ano XXVIII 2ª série • n.º 286  
Fundado em Dezembro 1984  
Euros 0.80

Mensário informativo e regionalista

O FORJANENSE no **facebook**

## Grupo folclórico assinala a maioria



No mês em que o Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães (GADTF) comemora 18 anos, apresentamos uma entrevista com o seu presidente, Carlos Couto. Fique a par dos principais passos da caminhada de 18 anos e conheça alguns projetos futuros.

© Avelino Costa

pág. 11

### Peregrinação a Fátima

Todos os anos, por ocasião do 13 de maio, Fátima é o centro do mundo. Os noticiários televisivos apresentam inúmeras reportagens sobre este movimento de fé, destacando-se, neste jornal, o filme dos acontecimentos da peregrinação de alguns forjanenses, que integraram o grupo de romeiros de S. Bartolomeu do Mar.

pág. 2



### Nesta edição

#### Nós por cá

- XIV Festival de Natação
- Benjamim Pereira apresenta candidatura à Câmara
- Junta vende terreno
- Regulamento do cemitério

pág. 3

#### Lar de Santo António

pág. 3

#### Comunidade Paroquial

pág. 4

#### O que é feito de si?

págs. 6-7

#### Acompanhando o FSC

págs. 12-13

### EN 103 volta a fazer vítimas

A EN 103, em Forjães, depois de um período de acalmia em termos de sinistralidade, voltou a ser palco, neste mês de maio, de acidentes de viação. A lamentar avultados danos materiais e uma vítima mortal, resultante do acidente acontecido no dia 8 de maio, na curva do Cerqueiral, local onde a estrada já ceifou outras vidas.

pág. 2



## SAÚDE E VIDA CLÍNICA MÉDICA E DENTÁRIA



Clínica Geral, Dermatologia  
Obstetrícia, Ginecologia  
Medicina Dentária  
Neurologia, Nutrição Clínica  
Ortopedia, Pneumologia  
Psiquiatria, Pediatria  
Urologia, Psicologia  
Cardiologia

Serviços de:  
Acupuntura e Osteopatia  
Enfermagem, Fisioterapia  
Podologia, Terapia da Fala  
Electrocardiograma  
Ecografias ginecológicas  
Ortopantomografia  
Preparação p/ o parto

Análises  
Clínicas  
Quartas e sábados  
das 8h00 às 10h00



# Nós por cá

Carlos Gomes de Sá

## PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

Todos os anos, por ocasião do 13 de maio, Fátima é o centro do mundo. Os noticiários televisivos apresentam inúmeras reportagens sobre este movimento de fé, sendo comuns trabalhos jornalísticos que acompanham os fiéis que, dos mais diversos lugares de Portugal, rumam a pé até Fátima.

Este ano, num trabalho especial apresentado na TVI (Repórter TVI), e que foi visível em vários horários, surgiu um grupo de peregrinos oriundo de S. Bartolomeu do Mar, neste concelho.

De entre os perto de cerca de 50 romeiros destacaram-se oito forjanenses, que partiram de Forjães na noite do dia 3 de maio, juntando-se frente à igreja de S. Bartolomeu, onde tem início a peça jornalística que acompanha os peregrinos ao longo de 8 dias de caminhada.

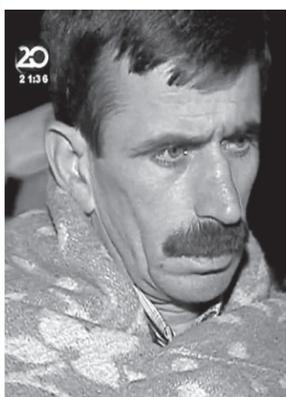
Reproduzimos abaixo, em jeito de filme dos acontecimentos, algumas das imagens dos forjanenses que surgem no trabalho da TVI, o qual pode ser visto, na íntegra, no endereço do Facebook de O Forjanense: [https://www.facebook.com/jornal.oforjanense?ref=tn\\_tnmn](https://www.facebook.com/jornal.oforjanense?ref=tn_tnmn)



**CÂNDIDA SAMPAIO**  
Peregrina



**EDUARDA MARTINS**  
Peregrina



## SINISTRALIDADE

### EN 103 volta a fazer vítimas

No dia 8 de maio, pelas 8:00h na Estrada Nacional 103, no lugar de Cerqueiral, em Forjães, ao km 6.8, registou-se uma colisão com dois veículos ligeiros, de onde resultou a morte da condutora de um dos veículos e três feridos na outra viatura.

O acidente ocorreu na curva do Cerqueiral, nesta freguesia, supondo-se que, devido ao piso escorregadio resultante da chuva e do pólen caído das árvores, a malograda condutora da viatura que circulava em sentido Viana-Barcelos, de 35 anos, residente em Barroselas e mãe de uma menina de três anos, terá perdido o controlo do Nissan, entrando na faixa contrária.

Em sentido oposto circulava uma carrinha com trabalhadores da área da construção civil, oriundos de Famalicão, que não conseguiu evitar o choque com a viatura da enfermeira, que trabalhava na Unidade de Saúde Familiar de Santo António, em Barcelos.

A vítima ficou encarcerada, havendo necessidade de os bombeiros de Fão e Esposende procederem ao corte da chapa, para resgatar o cadáver, uma vez que a condutora morreu no local.

O acidente foi registado pela GNR de Esposende, tendo estado no local também o Núcleo de In-



vestigação Criminal de Acidentes de Viação da GNR de Braga, duas ambulâncias dos Bombeiros de Esposende, uma de Fão, uma da Cruz Vermelha de S. Romão do

Neiva e a VMER de Barcelos.

A vítima mortal foi transportada para o Instituto de Medicina Legal de Viana do Castelo e os três feridos para o Hospital de Barcelos.

Dias mais tarde, a 13 de maio, pelas 17h25, nas imediações do cruzamento da D. Emília (km 3.250), aconteceu novo acidente, envolvendo um carro de matrícula espanhola e uma "Renault 4L". As vítimas, uma do sexo masculino e outra feminino, foram transportadas para o Hospital de Barcelos e Viana do Castelo.

A GNR de Esposende teve que cortar a EN 103 durante uma hora, devido aos destroços espalhados pela via. Os Bombeiros



© José Luís Ribeiro

Voluntários de Esposende e a Cruz Vermelha Portuguesa, de S. Romão de Neiva, estiveram no socorro ao acidente.

Nesse mesmo dia 13 de maio registou-se uma outra colisão entre duas viaturas, numa ar-

téria interior que dava acesso à zona do acidente (Rua Azenha da Ribeirinha), de onde resultaram somente danos materiais ligeiros.

No dia 14, ao km 11 desta estrada nacional, nos Feitos, registou-se um despiste seguido de colisão, havendo a registar danos materiais e feridos. As vítimas,

com idades entre os 20 e 30 anos, uma de Carapeços e duas de Viana, foram socorridas por doze bombeiros de Barcelos, apoiados por três ambulâncias e uma viatura de desencarceramento, tendo sido transportados para o Hospital de Braga.

No dia 17, ao fatídico km 6.750, em Forjães, ocorreu o



© Olga Costa

despiste de uma viatura, de onde resultou um ferido e danos materiais. A condutora do veículo, que tinha acabado de deixar as filhas na escola e infantário, dirigia-se de Vila Chã para Forjães, para uma consulta no Centro de Saúde e, ao entrar na curva do Cerqueiral, acabou por entrar em despiste, eventualmente devido ao piso molhado, embatendo num pequeno penedo da berma, que fez capotar a viatura. Os bombeiros de Barcelos tiveram que proceder ao seu desencarceramento, tendo a vítima sido assistida no local pelo INEM e transportada para o Hospital de Braga.

Os locais dos dois acidentes acima mencionados são considerados pontos negros em termos de sinistralidade, havendo registos de vítimas mortais em ambos os km. Especificamente, a curva do Cerqueiral é o local que mais vítimas mortais tem feito, ocupando o segundo lugar nesta lista negra, de acordo com a GNR de Esposende, o entroncamento da Rua da Galega / EN 103 (Quinta de Curvos), também em Forjães.



PNEUS - ESTAÇÃO DE SERVIÇO LIGEIRAS E PESADAS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

PAÇO VELHO - V. F. S. Pedro - APARTADO 583 - 4754-909 BARCELOS  
TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889

## Nós por cá



Junta de Freguesia

José Henrique Brito

## Regulamento do cemitério

Tem vindo a junta de freguesia a intervir no cemitério, quer a nível de pequenas reparações e melhoramentos – em breve serão colocados baldes e vassouras para uso de todas as pessoas (concessionários) – quer a nível de gestão e organização.

Uma das peças primárias e essenciais na organização do cemitério é o seu regulamento.

Devido à sua importância, a junta de freguesia coloca à disposição dos forjanenses uma proposta de regulamento, que poderá ser consultada quer na sede da junta de freguesia (para onde devem ser enviadas todas as propostas de alteração), quer no posto dos CTT, quer junto da edição deste jornal.

As propostas de alteração terão que ser enviadas até ao próximo dia 15 de junho, para poderem ser debatidas e aprovadas na próxima sessão da Assembleia de Freguesia.

## Assembleia de Freguesia

Decorreu no passado dia 30 de abril, no auditório do Centro Cultural, uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Forjães.

Para além da aprovação, discussão e votação do relatório de atividades e contas relativas ao ano de 2012 – aprovado com seis votos dos elementos do PSD e 3 votos contra, do PS –, estava em cima da mesa a alienação do terreno junto à EBI, aprovada por unanimidade, com declarações de voto dos dois grupos políticos

ali representados.

A aprovação do novo regulamento do cemitério foi retirada da ordem de trabalhos para prévia discussão pública.

Em todas as Assembleias há um espaço para o público poder intervir. Aproveitamos este espaço para convidar os forjanenses a participar nas Assembleias, pois são abertas a toda a gente.

## Rede viária

Procedeu a junta de freguesia à pavimentação das sublarguras existentes na rua da Feitelha, bem como à reparação dos buracos.

Nas restantes ruas está-se a proceder à sua limpeza e/ou colocação de herbicida. Relembramos que o herbicida que a junta de freguesia aplica não faz mal aos animais.

## PISCINAS MUNICIPAIS DE FORJÃES

## XIV Festival de Natação

A Empresa Municipal Esposende 2000 vai, pelo 14.º ano consecutivo, organizar mais um festival de natação. Dirigido aos utentes das suas duas Escolas de Natação, “O Ondinhas” e “A Boguinha”, o XIV Festival realizar-se-á nas Piscinas Municipais em Forjães, entre as 14.30h e as 18.00h, de sábado, dia 8 de junho.

Com esta iniciativa pretende-se dinamizar as Escolas de Natação, dar a conhecer o trabalho aí desenvolvido, ao longo do ano letivo, evidenciando os progressos dos alunos, e proporcionar um momento de convívio entre alunos, familiares, professores e restante quadro da Empresa.

Neste sentido, convidam-se todos os alunos e respetivos fa-



Fonte: Esposende 2000

miliares a participarem nas diferentes atividades aquáticas, nomeadamente hidroginástica, hidrokid's e animação com insuflável. Durante a tarde decorrerão, igualmente, provas de natação pura, desportiva e uma gincana aquática, destinadas exclusivamente aos alunos das Escolas e inscritos pelos respetivos professores.

## ASSALTOS

## Larápios “limpam” apartamentos

Há registo de um assalto a dois apartamentos do complexo habitacional da Rua da Santa, em Forjães, ocorrido no dia 24 de abril, durante a tarde.

Até ao momento é desconhecida a identidade dos larápios, prosseguindo as investigações pelas autoridades policiais.

## AUTÁRQUICAS 2013

## Benjamim Pereira apresenta candidatura em Forjães

O Candidato à Câmara Municipal de Esposende pelo PSD - Partido Social Democrata, Benjamim Pereira, de acordo com nota de imprensa recebida neste jornal, apresentará em cerimónia a realizar na Quinta de Curvos, em For-

jães, no próximo dia 15 de Junho, às 20h00, a sua candidatura à autarquia.



## Lar de Santo António / Clínica Dr. Queiroz de Faria

Patrícia Dias

## Em Maio

Maio: mês das flores, das rosas, das festas e romarias... Os dias são grandes e sente-se o cheiro da Primavera...

Mês de Nossa Senhora: Maria mãe de todas as mães!

Aqui no Lar rezamos sempre o terço, mas em particular neste mês, para homenagear a Mãe do céu, para proteger os idosos e para, mais tarde, os acarinhar no seu colo grandioso e maternal...

Na recolha de versos e prosas todos se entusiasmarão a partilhar singelos e delicados poemas em honra de Nossa Senhora. Mas também demos asas à imaginação e foram elaborados alguns origi-

nais: Maria, mãe adorada, Maria mãe de Jesus, Queremos seguir-te, ó Mãe Porque contigo tudo é luz!

Maria, Nossa Mãe do céu, Contigo tudo é perfeito: Não há ninguém como Tu Serás sempre o nosso braço direito!

Estás no nosso coração Em todos os momentos, No melhor e no pior, Fazes parte dos nossos pensamentos. Os utentes da FLSA

## AVISO

No seguimento do protocolo assinado com a Câmara Municipal de Esposende e com o Forjães Sport Clube, com vista à requalificação das instalações do Estádio Horácio de Queirós, a Junta de Freguesia vem por este meio informar o seguinte:

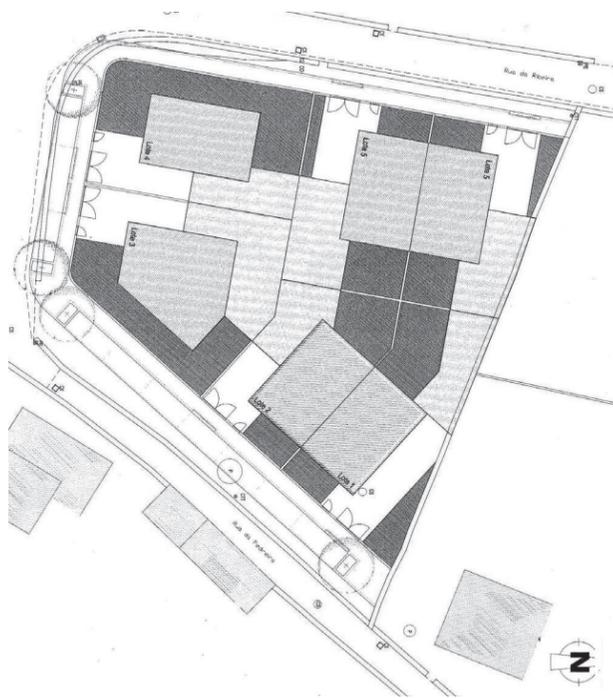
- Na última Assembleia de Freguesia foi aprovada a alienação de um terreno, no lugar da Pedreira, em frente à Escola Básica Integrada de Forjães, terreno este que foi cedido pela Câmara Municipal para esse mesmo efeito;

- A junta de freguesia procedeu, entretanto, ao loteamento desse terreno.

- O produto da venda dos lotes (seis) destina-se a ser investido na requalificação do Estádio Horácio Queirós.

- Durante a primeira quinzena de Junho os lotes serão vendidos por hasta pública, a publicar e divulgar oportunamente.

- Todos os interessados deverão dirigir-se à Junta de Freguesia (ou a qualquer elemento desta) para obter mais informações.



**Deco-Int**  
Decorações Interiores

Cortinados | Estores Interiores e Exteriores | Tapeçarias  
Mobiliário | Luminário (Trabalhos Personalizados e por medida)  
Av. Marcelino Queirós, 130/140 - Forjães - Esposende  
Tel/fax: 253 877 814 | Tlm: 918 332 917 | decoint-adiliaabreu@sapo.pt

# Nós por cá: Comunidade paroquial

Pe. José Ferreira Ledo

## É tão bom ser pequenino

Recordo o cheiro dos lençóis lavados, a guerra para lavar os dentes, histórias contadas antes de adormecer. O desejo de chegar a casa, o aconchego e, depois, outra vez a vontade de sair.

Corria para a minha mãe quando caía e me magoava. Não para o meu pai, porque seria preciso dar muitas explicações e ouvir de novo o racional "Eu já te tinha avisado...".

Um prato especial nos dias de festa. Birras. É preciso vestir aquela roupa nova. É a tua vez de lavar a louça.

Não sei muito bem a partir de que idade é que os irmãos deixam de ser irritantes...

Depois do jantar fazíamos jogos e entreteníamo-nos uns com os outros. Por vezes, quando era Verão, saíamos a passear e apanhávamos pirilampos.

A chuva lá fora, o calor dentro de casa. Um livro. Um amigo que vem lanchar. Um ralhete porque desta vez passámos dos limites e as calças vêm cheias de lama. Já te disse tantas vezes que não se deve deixar aí a roupa suja...

Acordar com um beijo. Adormecer com uma oração.

Natal. Os primos. Visitas a casa dos avós. Brincadeiras. Às vezes notar, sem notar, uma expressão semelhante a tristeza ou cansaço no rosto do pai ou no rosto da mãe. Depois,

brincadeira de novo. Música, flores, sorrisos. É tão bom ser pequenino...

Coisas pequenas. Diárias. Vulgares. Mas enormes, únicas, cheias de magia.

Durante muito tempo estive convencido de que era a infância que acendia nas pequenas coisas de todos os dias essa música e esse encanto que agora recordo. Que era por ser pequeno na altura que todas essas coisas são agora especiais. Mas há tantas pessoas que foram também pequenas e nunca poderão ter recordações destas... E não porque não tivessem tido pais, ou porque estes os tivessem maltratado ou porque tivessem sido demasiado pobres.

Geralmente não é muito difícil casar, ter filhos, uma casa para viver. Mas depois de se conseguir isso podemos chegar à conclusão de que é muitíssimo difícil construir uma família. É talvez como ter já os tijolos e, no entanto, sentirmo-nos incapazes de encontrar o cimento que os una, lhes dê forma, consistência e identidade.

É fundamental ter uma infância feliz... E começámos então a dar aos filhos coisas excelentes e atividades fantásticas e experiências divertidas. E enchemos de trabalho os dias, para lhes podermos dar tudo isso. Saímos, portanto, de casa. E a casa esvaziou-se.

E deixámos de viver com os filhos. As coisas fantásticas que lhes demos acabaram por ocupar quase todo o tempo em que deveríamos ter estado com eles.

É muito fácil errar o caminho.

Ao crescer, descobri que para se ter os lençóis lavados e passados a ferro é preciso frequentemente deitar-se mais tarde e dormir menos.

Aprendi que é preciso ter paciência para fazer uma criança ganhar o hábito de lavar os dentes ou deixar a roupa suja no local correto. E que a paciência dói.

Reparei em que as pessoas mais velhas gostam de sossego depois do jantar, porque se cansam facilmente. E que, por isso, tem um alto preço fazer, nessa altura, jogos com crianças ou correr atrás de pirilampos.

Vim, assim, a saber que o cimento da família é aquilo que se faz pelos outros, deixando de fazer aquilo de que se gosta, para os ver felizes, para os construir, para os ajudar a chegar aonde devem chegar. Aquelas pequenas coisas da minha infância foram grandes, afinal, porque eram feitas de um amor sacrificado e escondido. Esse amor toca naquilo que é pequeno e engrandece-o. Desenha flores no pó do quotidiano. Só ele permanece.

Paulo Geraldo

## Saber escutar: uma demonstração de amor

«Não é nada fácil, hoje em dia, encontrar alguém que saiba escutar. Muitos ouvem, mas são poucos os que escutam. Já o dicionário da nossa amada língua portuguesa: "ouvir" é ter o sentido da audição; "escutar" é ouvir prestando atenção. Prestar atenção não é um detalhe de pouca importância – faz toda a diferença! Sobretudo, quando experimentamos a necessidade vital de que alguém nos compreenda.

«Nesse caso, agradecemos que a pessoa com quem falamos não somente nos ouça, mas pedimos-lhe encarecidamente que também nos escute. Que procure sintonizar com aquilo que lhe estamos a tentar dizer. Só assim, sentimos de verdade paz na alma e alívio no coração».

Sábias palavras! De se lhe tirar o chapéu, sim senhor! É verdade: atualmente são poucos os que realmente escutam os outros com interesse. E é certo e sabido que, se as pessoas não se escutam umas às outras, a sociedade deixa de existir.

E se a "sociedade" é a lá de casa, deixa

de haver família. No lugar dos familiares que convivem no mesmo lar, surge um conjunto de indivíduos que, por pura coincidência, vivem na mesma casa. E, evidentemente, não desejam ser aborrecidos com problemas que não são os seus. "Está alguém metido numa alhada? Que se desenvencilhe sozinho! O que é que eu tenho a ver com isso?"

É uma descrição – talvez um pouco exagerada – daquilo que conhecemos como isolamento. E o isolamento, por muito atraente e simplificador que possa parecer à primeira vista, acaba por gerar apatia. E a apatia, se não for contrariada, mais cedo ou mais tarde leva ao desespero, por muito dissimulado que ele esteja.

É relativamente fácil constatar que, na vida de um casal, quando há problemas no relacionamento mútuo, geralmente esses problemas começaram quando se deixou de escutar o outro. Escutar às vezes pode ser sinónimo de sofrer, como diz A. Polaino. E o sofrimento leva à infelicidade – quando não se aceita como uma demonstração de amor.

Sem sentido cristão, o sofrimento no convívio com os familiares pesa muito, fecha o horizonte de felicidade e torna-se uma tragédia. Se não for "curado" a tempo, pode gerar cinismo com o passar dos anos.

Escutar é, naturalmente, uma demonstração de amor. Uma demonstração de genuíno interesse pela pessoa amada. Deixar de escutar é, simplificando, começar a deixar de amar. Porque ainda que possa parecer exagerado, quando marido e mulher não se escutam, estão a começar a perder o respeito um pelo outro. E sem respeito, não há amor – exceto nas sociedades da caverna onde a marretada era uma demonstração de carinho.

Aprender a escutar com interesse. Escutar é, entre outras coisas, saber colocarmos nas circunstâncias dos outros. Assim, veremos os acontecimentos com serenidade e compreensão. E mais facilmente desculparemos, quando isso for necessário. Mas sobretudo, encheremos este nosso mundo de caridade, que é aquilo que ele tem mais necessidade. Rodrigo Lynce de Faria

## Notícias Breves

### Iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

- Conselho Pastoral Paroquial, no dia 08/junho, às 21h00.
- Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, 02/Junho: Missas às 09h00 e 11h15; às 17h00, Adoração... Proclamação da Palavra, seguida de Procissão eucarística.
- **Festa da Primeira Comunhão (3º ano), no dia 16 de junho, às 11h15.**
- **Festa de Nossa Senhora das Graças, 9/junho: Missa às 11h15, na Capela.**
- Peregrinação a Fátima da Catequese, no dia 10/junho.
- Festa de Santo António, dia 13/junho: Missa às 19h00.
- **Festa da Profissão de Fé, dia 23/junho, às 11h15.**
- Convívio Paroquial e Encerramento da Catequese, no dia 30/junho, em S. Roque.

### Festa de Santa Marinha: viagem a Santiago de Compostela

A Comissão de Festas de Santa Marinha 2013 vai realizar um Passeio a Santiago de Compostela com passagem por O Grove, no próximo dia 09 de junho. Quem aderir a este passeio terá a oportunidade de participar na celebração da "Missa do Peregrino", na Catedral de Santiago (Espanha). As inscrições devem ser feitas junto dos Postos Aderentes ou junto dos Comissários, até ao dia 05/junho. Informa também a Comissão de Festas que salvaguarda o direito de cancelar as reservas caso não se complete o autocarro.

### Donativos para as obras no telhado da igreja

- 50,00 euros de Anónimo.  
Total: 11.265,00 euros. Obrigado.

### Movimentos religiosos

#### Casamento

20/04 – Rui Filipe da Silva Afonso e Teresa Eduarda da Cruz Tomás, ambos de Forjães.

#### Óbito

20/05 – Porfirio Gomes da Cruz, com 83 anos de idade e residente na Rua Padre Pereira.





**Zé dos Leitões**  
Forjães - Esposende

Av. Marcelino Queirós, 130/140  
Loja 14 - 4740-438 Forjães  
Tel. 253 876 074 - Tlm. 965 166 956

---



**Ponte Neiva**  
Neiva - Viana do Castelo

Av. de S. Romão, 10  
4935 Neiva Viana do Castelo  
Tel. 258 871 466 - Fax. 258 371 420



# CAFÉ NOVO

de Domingos T. Cruz

- Café Snack Bar
- Distribuidor PANRICO
- Agente Totoloto-Totobola - Joker- Euromilhões



**Rua 30 de Junho - 4740 Forjães**  
**253 87 21 46**

## Convívio 1953

No dia 11 de agosto decorrerá um convívio para os forjanenses nascidos a 1953, para assinalar os 60 anos.

**Informações e inscrições**

José Manuel Pinheiro:  
960289616  
José António Ribeiro:  
937627578  
Maria Cândida Sampaio:  
965264935

## Página do leitor

### As «directas» do Torres



### O meu avô Martinho

O meu avô Martinho  
Um nome de santo tem,  
Espero que ele  
Possa ser santo também.

Sorridente e bondoso  
Eras um grande amigo.  
Quando te visitava  
Gostavas de brincar comigo.

Todos estávamos felizes  
Com a tua presença no mundo.  
Quando adoceste e morreste  
A tristeza sentimos bem fundo.

Avô Martinho, amigo,  
Um beijo de quero mandar  
E dizer-te uma coisa:  
Eu por ti vou rezar.

Quem me dera que estivesse  
Na minha Primeira Comunhão,  
Mas agora que partiste  
Mando-te um Xi coração.

Agora do céu vigias  
As coisas boas e más,  
És uma estrela linda  
Que a tua lembrança nos traz.

Beijos da tua neta Carolina

### AGRADECIMENTO

**Martinho Carlos Reis**

Nasceu: 10/03/1920  
Faleceu: 22/04/2013

O subdiretor, José Reis, e a sua família, agradecem os sentimentos de pesar, os gestos de solidariedade e as palavras de conforto que lhes foram endereçados neste momento de dor.



### Você sabia?

Que um assassino foi preso graças ao telégrafo elétrico, no 1º de janeiro do ano de 1845.

Descobriram o corpo de uma mulher assassinada em casa dela, em Slough, e descobriram o suspeito, John Pawell, quando este tentava apanhar o comboio de Londres.

Como o primeiro serviço público de telégrafo tinha sido instalado entre Slough e Londres, em 1843, os policiais puderam, então, alertar os seus colegas londrinos.

Pawell foi preso, julgado, condenado e executado.

Traduzido por Torres Jaques

### AGRADECIMENTO



**Mário Almeida Costa**

(1939 - 2013)

Sua família, sensibilizada com tantas provas de carinho e amizade demonstradas por ocasião do falecimento do querido e saudoso extinto, agradece por este meio a todos quantos lhe apresentaram pêsames, acompanharam o fêretro à sua última morada e assistiram aos atos religiosos por sua alma celebrados.

A família

## Editorial



**Carlos Gomes de Sá**

Na presente edição assinala-se um ano de coordenação deste mensário do atual diretor e subdiretor. Volvidos doze meses e onze edições passadas, o balanço é positivo, apesar de todas as dificuldades sentidas, sobretudo em termos de disponibilidade, pois vai sendo cada vez mais difícil, devido aos afazeres profissionais, conciliar todas as atividades. Mas, lá diz o ditado: quem corre por gosto não cansa!

Volvidos doze meses recuperamos o reperto de maio de 2012: envie-nos as suas colaborações, as suas notícias e sugestões, dando ao jornal uma verdadeira "policromia". Temos procurado dar voz a alguns reparos, a algumas observações que nos vão sendo apresentadas, pois defendemos um jornal comprometido com a terra, com as suas preocupações, com os afazeres e anseios da sua população.

Nessa linha, e enquanto responsável pela execução de um programa sufragado nas urnas, as ações da autarquia local merecem particular nota, pois permitem sentir o pulsar da terra, verificar os passos de uma caminhada, que se deseja segura e norteada. Como contrabalanço, damos voz à oposição, aqueles que publicamente partilharam um rumo diferente, aqueles que na Assembleia de Freguesia fazem eco do sentir de muitos eleitores.

Porque temos voz própria e entendemos que é necessária discussão, também nos aventuramos nalguns comentários à situação da freguesia e do concelho, opinando sobre algumas decisões políticas, acreditando que é da discussão que nasce e luz e ninguém é detentor de verdades absolutas.

É esse o nosso contributo, o nosso "comprometimento" com a terra. Lançar alguns tópicos de reflexão, provocar discussão ou, como diria a jornalista Maria Elisa, em "Prós e Contras", conhecer os dois lados!

Tentamos valorizar aquilo que a terra tem de melhor: as suas gentes e as suas associações. As associações e coletividades, os

seus dirigentes que, dia-após-dia, dispõem do seu tempo, e não raramente dos seus bens, para servir a comunidade, são dignos de registo e merecem ser louvados, ao invés dos "Velhos do Restelo" habituais, sempre prontos a falar e maldizer, mas os primeiros a arranjar desculpas na hora de colaborar!...

É esse o intuito de alguns destaques, de algumas páginas especiais e do recuperar da rubrica "O que é feito de si?", no fundo, pretendemos puxar pelo nosso "bairrismo" e afirmá-lo em terras vizinhas, de onde vamos dando notas, ora com sentido provocatório e reivindicativo (mostrar aquilo que os outros fizeram, espicaçando os nossos decisores), ora destacando boas práticas de outras localidades, onde também temos leitores.

Avizinham-se tempos ainda mais difíceis, a fazer fé nas notícias diárias sobre o estado da nossa economia, defendendo-se a valorização do local, das nossas particularidades, daquilo que nos distingue e nos torna melhores. É sadio o desafio entre freguesias, desde que assente numa discussão de ideias, numa visão de futuro para a comunidade... pois desse debate pode resultar a percepção de conciliação de esforços, "repartindo-se", de forma racional, estruturas e equipamentos.

Quando tal não acontece temos escolas contíguas, roubando "musculatura" umas às outras (o mau planeamento está na base de agregações)... Temos bombeiros de um e outro lado do rio... Vivemos rodeados de delegações da Cruz Vermelha... Temos "pseudo zonas industriais", quais cogumelos de outono, na freguesia e em redor... Temos campos relvados... Temos parques naturais... Temos áreas de lazer e recreio nas margens dos rios... Temos uma marca turística... Temos um programa cultural que articula associações, escola e autarquia... Temos... Temos...

Quer dizer, "Temos" é uma força de expressão, pois há coisas que não temos, mas pelo nosso passado, por aquilo que os forjanenses de outrora fizeram pela terra, pelos desafios que travaram e venceram... devíamos ter.

Vamos lá ver se santos da casa fazem milagres!

## Casa Pereira



**Drogaria  
Ferragens**

Casa Pereira I - Av. Rodrigues de Faria, 25 / 4740-438 Forjães - Tel. 253 871 719

Casa Pereira II - Caminho do Alto, 86 / Chafé - Tlm. 969 010 552 - Tel. 258 373 099

### O FORJANENSE

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58  
4740-439 FORJÃES - Ctr. n.º 501524614  
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 23 85  
**PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF**  
Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães

e-mail: acarfl@sapo.pt  
Facebook: Jornal O Forjanense



**Diretor:** Carlos Gomes de Sá - csa@portugalmail.pt  
**Subdiretor:** José Manuel Reis - jmanuelreis@sapo.pt

**Colaboradores:** Armando Couto Pereira, Fundação Lar de Santo António, Junta de Freguesia de Forjães, Pe. Luís Baeta, Manuel António Torres Jacques, Maria Mota, Olímpia Pinheiro, Fernando Neiva, EBI Forjães, Rafael Poças, José Salvador Ribeiro, Marina Aguiar, Cláudia Costa, Felicidade Vale, Ricardo Moreira, Pe. José Ferreira Ledo, Sandra Queiroz, Elsa Teixeira, Rui Abreu, Educadoras da ACARF, Rolando Pinto, Alma Órfão, Andreia Moura Silva, Diana Martins, Nelson Nobre, António Barbosa, Manuel Carlos Couto.

**SECRETARIADO E PAGINAÇÃO:** Eduarda Sampaio e Fátima Vieira.

**FOTOGRAFIA:** Luís Pedro Ribeiro

**ASSINATURA ANUAL (11 números)**

**TIRAGEM** - 1.800 Ex.

**País:** 9 Euros; **Europa:** 19 Euros; **Resto do Mundo:** 22 Euros  
Registado no Instituto da Comunicação Social sob o nº 110650

**IMPRESSÃO: EMPRESA DIÁRIO DO MINHO, Lda**

Os artigos de opinião são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não vinculam qualquer posição do jornal O FORJANENSE. O jornal não assume o compromisso de publicar as cartas ou textos recebidos, reservando-se o direito de divulgar apenas excertos.

## O que é feito de si? Luís Coutinho de Almeida (parte II)

Carlos Gomes de Sá

Nesta edição concluímos a apresentação da entrevista com Luís Coutinho de Almeida, realizada a 28 de março último. Como referido no número anterior, este trabalho assume as linhas das entrevistas “O que é feito de si?”, terminando com a apresentação de informações sobre as suas missões no estrangeiro e com um olhar “exterior” sobre a situação atual de Forjães.

### OF: Quanto tempo estiveste no Congo?

LA: Um ano certinho. Desta vez não houve promessas para cumprir, apesar de me ter visto em grande dificuldade com a malária (paludismo) doença que contraí pela terceira vez. Desta vez pensei que não escapava! Estava sozinho porque os meus colegas tinham vindo de férias e foi uma missão religiosa que me apoiou e me salvou a vida.

Eu vivia na capital, mas a situação do país era muito instável e perigosa. Havia guerra no leste, junto à fronteira do Ruanda, mas nem isso me impediu de, sozinho, durante umas férias, apanhar um avião com destino àquela região, para ver os gorilas e um vulcão em atividade. E como estava ali ao pé não resisti a passar a fronteira para o Ruanda, apanhar um táxi para Kigali, onde estive 3 dias, a ver como é que ficou aquele país após um genocídio, no qual os húsus mataram cerca de 800 mil tutsis.

### OF: O que fazias no Congo?

LA: Juntamente com um francês, um costamarfinense, um do Burkina Faso e quatro congolezes (comunicávamos em francês), redigimos todas as leis e regulamentos para a nova polícia congoleza. A base jurídica era a legislação belga, que foi o país colonizador, mas todos os documentos produzidos têm uma costela portuguesa muito forte, por influência minha. Demos-lhe forte e conseguimos deixar tudo pronto!

### OF: Missão cumprida?

LA: Sem dúvida. Eu tinha muita experiência académica e profissional no sector da reforma da polícia. Já tinha feito esse trabalho na Macedónia e estava muito à vontade, mercê de muita formação que fiz nessa área na Áustria, Suécia, Bélgica e França. A partir de 2010 sou convidado, pela Faculdade de Direito de Coimbra, para lecionar num curso de Operações de Paz e numa pós-graduação em Direitos Humanos, onde partilho toda a minha experiência profissional e internacional nessa matéria.

### OF: Depois do Congo regressas e vais para Viana?

LA: Não, ainda passo por Lisboa, durante cerca de um ano, a chefiar a divisão de recursos humanos da Guarda. Gerir as promoções e as colocações de 25 mil efetivos é uma tarefa de grande responsabilidade, é como pilotar um porta-aviões, mas foi uma experiência nova e muito enriquecedora. Depois disso é que venho para Viana, para 2º Comandante Distrital, mas foi uma breve passagem porque fui logo promovido a Coronel e tive de avançar para outro destino. Eu não previa ser promovido tão cedo e pensava que poderia ficar em Viana pelo menos dois ou três anos, mas tal não aconteceu.

### OF: Foste para Viana a teu pedido?

LA: Não, eu nunca pedia para ser colocado em nenhum lugar. Em Lisboa acompanham a nossa carreira e vão decidindo o nosso destino. Por um lado é bom estar perto de casa mas, por outro, sempre tive consciência de que “santos da terra não fazem milagres”. Mas, de facto, das ocasiões em que lá trabalhei, as coisas correram bem.

Quando fui promovido pensava que o meu destino seria de novo Lisboa mas, inesperadamente, o comandante-geral ligou-me a dizer que queria que eu fosse comandar Aveiro. Fiquei surpreendido porque é um

dos comandos mais difíceis e trabalhosos do país, mas ele confiava muito em mim para dar conta do recado e eu não podia perder uma oportunidade destas para mostrar o que valia.

### OF: Quando chegas a uma situação destas, num comando, fixas objetivos, levas objetivos das chefias?

LA: Os objetivos são muito claros, pois tens de resolver todos os problemas que surjam: criminalidade, sinistralidade rodoviária, relações com tribunais, autarquias, sociedade civil... mas também tens de mostrar resultados, fazer descer a criminalidade e sinistralidade, por um lado, e elevar os níveis de operacionalidade e de ação com a comunidade, através de uma cada vez maior proximidade. Quando chego a Aveiro, eu tenho consciência de que tenho um grande efetivo ao meu dispor (cerca de 1.200 homens e mulheres), distribuído por um grande território (19 concelhos), onde existe um dos maiores níveis de concentração populacional do país (cerca de um milhão, que duplica chegado o Verão), mas eu confiava plenamente nas minhas capacidades e nos meus cerca de 25 anos de experiência, em quase todos os domínios da Guarda, mais 5 anos de experiência internacional, a trabalhar com os melhores *experts* do mundo.

Trazia muitas ideias novas, que imediata-

mente pus em prática e os resultados apareceram naturalmente. No final do primeiro ano reduzimos enormemente o número de crimes e alcançamos a maior descida a nível nacional do número de mortos nas estradas. Mas dediquei-me completamente à causa. Tinha uma casa na cidade, que nunca cheguei a habitar, nem sei onde fica, porque durante a semana dormia no quartel. E o meu pessoal percebeu e interiorizou muito bem a nova dinâmica imprimida e foi incansável no apoio que me prestou. Valeu a pena, porque as autoridades locais e a população ficaram muito contentes com o nosso trabalho, mas sobretudo pelas duas cartas de agradecimento que, no final, me enviaram: uma do Presidente da Câmara de Aveiro e outra de D. António Francisco, Bispo de Aveiro. Também todo o plantel do Beira-Mar me ofereceu uma camisola autografada. São gestos que nunca esquecerei.

OF: Qual a situação mais caricata que

### viveste no estrangeiro e aqui em Portugal enquanto militar da GNR?

LA: Na Macedónia, nas primeiras semanas de aulas, os alunos não se queriam sentar ao lado de colegas de outras etnias ou de outras religiões. Todos os dias tinha de mudar a disposição da sala. Foi muito difícil, mas, aos poucos, lá consegui que passassem a interagir e, no final do curso, posso atestar que todos ficaram amigos. Outro caso curioso, aconteceu da primeira vez que fomos jogar futebol. Para formar as equipas e como as cores dos equipamentos eram muito diver-

sificadas, decidi, à boa maneira portuguesa, que uma das equipas tirasse a camisola e jogasse em tronco nu. O problema é que os muçulmanos não tiravam a camisola. E eu não estava nada à espera dessa reação. Nesse dia não houve desporto para ninguém, mas

depois de lhes ter oferecido dois equipamentos distintos, a bola começou de novo a rolar.

### OF: E em termos de GNR: alguma história de alguma operação, indivíduos com álcool a dizer disparates, algo do género?

LA: De indivíduos alcoolizados, a melhor história é a daquele sujeito que resolve parar numa operação stop, na Maia, e nos pede para fazer o teste de álcool porque tem a sensação de que talvez tivesse bebido de mais. Enquanto preparávamos o aparelho, sentou-se no chão, junto ao carro, adormeceu e não

«Mas dediquei-me completamente à causa. Tinha uma casa na cidade, que nunca cheguei a habitar, nem sei onde fica, porque durante a semana dormia no quartel.»



Angola, 1997 - Ação de desarmamento da UNITA

OF: Qual a situação mais caricata que

havia meio de acordar. Tivemos de chamar uma ambulância, suspender a operação para o acompanhar ao hospital, onde nos disseram que tinha entrado em coma. Outra situação pouco caricata, mas no mínimo insólita, foi quando um dos meus capitães me ligou a dizer que uma senhora se tinha zangado com o marido e o tinha descarregado na auto-estrada, na zona da Feira. Coisas destas são muito comuns acontecer e nós tratamos logo de as recolher, de as apoiar e de as entregar a outros familiares. Mas, neste caso, não queria acreditar quando o capitão me disse que o senhor abandonado...era cego!

### OF: Gostavas de voltar às missões internacionais?

LA: Nunca digo “desta água não beberei”,

mas para já não. Estou a trabalhar num desafio muito interessante que um amigo me fez e estamos a colocá-lo em andamento. Mas eu estive muito perto de integrar outras missões. Em 2008, a Guarda propôs o meu nome para Chefe de Estado-Maior da ONU, em Timor. Fez-se um grande lobby a meu favor, que até incluiu o Padre Vítor Melícias. Os candidatos eram um australiano (que Portugal não queria), um nigeriano e eu (que a Austrália não queria). Resultado: deram o lugar ao africano. Em Novembro passado, o meu ministro indicou-me para chefiar a missão da EU, no Kosovo. Fui entrevistado em Bruxelas por oito altos quadros. Desta vez, a campanha voltou a não dar resultado porque, apesar de eu ir muito bem preparado para a entrevista, nós ficamos logo a saber que o candidato escolhido seria um alemão. Tudo um grande jogo de interesses, mesmo a este nível.

### OF: Quais são as qualidades de um militar da GNR, de um comandante da GNR?

LA: Primeiro, o guarda tem de gostar muito da sua profissão e, depois, tem de ser um exemplo na comunidade, tem de levar tudo muito a sério, porque por ser guarda está muito exposto à observação e comentário das outras pessoas.

### OF: O Comandante tem que ter essas características?

LA: O Comandante, antes de mais, tem de estar muito atento a tudo o que se passa em seu redor, tanto no terreno como dentro dos quartéis. Tem de estar sempre muito próximo dos seus homens, conhecer os seus problemas e anseios pessoais e familiares e ajudar a resolvê-los. Nas operações tem de estar lá com eles, na primeira fila, dando o exemplo, seja de dia ou de noite, quer chova ou caia neve, porque obedecer não basta, é preciso também dar o exemplo para obter o respeito dos comandados. Deve também ter coragem para tomar decisões que entenda necessárias, sejam elas difíceis ou desagradáveis. É fundamental que os outros entendam que a decisão tomada é a mais acertada, a que melhor serve os interesses de serviço, que melhor rentabiliza meios e custos e a que garante mais eficácia. É imperioso também não estar comprometido com ninguém, com nenhum interesse particular.

### OF: Sentiste-te pressionado muitas vezes?

LA: Há sempre muita pressão à nossa volta. Primeiro dos jornais (não me leves a mal), que, na maior parte das vezes, estão sempre à espreita de noticiar o que pode comprometer o nosso trabalho, esquecendo tudo o que de bom fazemos.

Há, depois, a pressão política, especialmente autárquica, porque a segurança é dos valores que as pessoas mais prezam e, sobretudo em campanha eleitoral, o assunto vem sempre à baila e prometem-se mundos e fundos. A polícia é, muitas vezes, o bode expiatório da incapacidade

dos políticos em resolver os problemas sociais e económicos. Quando não cumprem o povo reage, protesta e sobra sempre para a polícia, que tem de lidar com o odioso da

Continua na pág. seguinte

«Eu estaria a ser ingrato se não referisse o esforço feito por todos os autarcas e as muitas coisas boas que até à data foram feitas. Mas tem de haver mais arrojo, mais ambição, sobretudo mais visão estratégica...»

## O que é feito de si? Luís Coutinho de Almeida (parte II)

Carlos Gomes de Sá

### Continuação da pág. anterior

questão. Passada a jornada eleitoral, não se volta a falar mais no assunto, mas os problemas das pessoas persistem. Não deveria ser assim.

#### OF: Tendo estado parte da tua vida fora da terra natal, como viste Forjães a evoluir nos últimos anos?

LA: É importante sair de Forjães de vez em quando para, do exterior, termos uma visão comparativa e mais objetiva sobre a nossa terra. Eu sei que há eleições à porta e não quero perturbar a campanha, mas, como forjanense, tenho o dever de dar o meu contributo relativamente a esta discussão. Sempre respeitei muito os nossos autarcas e sempre colaborei com todos eles e assim continuei, mas em Forjães nunca se fez, de forma aberta e global, uma discussão sobre o nosso futuro. Um debate que não se deve ficar apenas pela autarquia, mas incluir, para além de todos os forjanenses que podem dar um útil e precioso contributo, outros especialistas independentes, nas áreas do urbanismo, arquitetura, ambiente, empresariado, desporto, cultura... para nos ajudarem a refletir, darem orientação e parecer. Mas vejo as pessoas muito desinteressadas, receosas de dar opinião, afastadas desse sentido porque nunca foram habituadas nem convidadas a participar de forma aberta.

A nossa terra foi sempre bastante esquecida pelo poder, relativamente a outras mais próximas geograficamente da sede do concelho. E temos de inverter essa tendência, porque estamos a perder muito tempo e terreno, até sob o ponto de vista cultural e intelectual. Forjães já não faz a diferença, como fazia há anos atrás. Estamos a atrasar-nos, a perder valor não apenas relativamente a Apúlia, Fão e Marinhãs, cujo grau de desenvolvimento não conseguimos acompanhar, mas também em relação a outras terras vizinhas, que nós vemos crescer a olhos vistos. Temos categoria de vila há muitos anos, mas não parecemos, porque continuamos com um perfil de aldeia, não temos nem rosto nem espírito urbano. Crescemos pouco e desordenadamente, essencialmente porque não há um plano urbanístico. No centro da vila persistem ainda muitos sinais rurais, campos e caminhos agrícolas. A decisão de permitir um só sentido de trânsito em alguns arruamentos é uma ideia de futuro, mas as alternativas criadas não foram muito felizes, as pessoas não estão satisfeitas e há muitos forasteiros que evitam atravessar Forjães, o que não é bom, especialmente para o comércio, sector que também é prejudicado por não haver mais oferta de estacionamento público no centro. Asfaltaram-se muitos caminhos, mas não os alargaram e isso limita muito o desenvolvimento urbanístico, a mobilidade e a segurança. Eu poderia dar alguns outros exemplos, mas por respeito e delicadeza, reservo essa discussão para os candidatos e para a campanha que se avizinha.

Quero, com este meu reparo, apenas dar um positivo contributo para a sua discussão e eu estaria a ser ingrato se não referisse o esforço feito por todos os autarcas e as muitas coisas boas que até à data foram feitas. Mas tem de haver mais arrojo, mais ambição, sobretudo mais visão estratégica, para definitivamente agarrarmos o futuro. Temos de olhar para os bons exemplos dos nossos vizinhos e seguir as suas fórmulas de suces-

so. Veja-se, por exemplo, Barroselas, que era do nosso nível há 30 anos e que hoje é, nitidamente, de outro campeonato. Temos de nos interrogar: O que é que aconteceu? Por que nos atrasamos? O que temos e fazer para recuperarmos terreno? Todos os forjanenses, liderados pela autarquia, têm de se unir para tentar dar resposta a estas questões.

#### OF: E como vê o estado do Forjães Sport Clube?

LA: O FSC é muito importante para a formação dos jovens e promoção do desporto localmente. Tem quase 50 anos e temos de fazer tudo para que sobreviva e cresça. A base de apoio, hoje em dia, é completamente diferente da de outros tempos, sobretudo porque a juventude, hoje, tem outras solicitações. Eu estive 5 anos na direção, com as camadas jovens e sei que é sempre muito difícil encontrar pessoas para o gerir. O clube vive de peditórios e não dá emprego a ninguém, porque se desse emprego (como acontece noutras instituições), não faltavam candidatos à sua direção. Mas é imperioso que o trabalho continue, sobretudo no que diz respeito às camadas jovens. Esse objetivo de ajudar aqueles miúdos a crescer é muito mais importante do que ter uma equipa na Divisão de Honra, sem uma base de jogadores da terra.

Para que o clube cresça precisa de, pelo menos, de dois campos, para dar boas condições de treino a toda aquela rapaziada. O sintético é fundamental, mas já vem com 10 anos de atraso! Não percebo por que é que Marinhãs, Fão, Vila Chã... têm sintéticos há muito tempo e Forjães não. O FSC, um dos históricos e clube de maior palmarés desportivo no concelho, deveria ter merecido outro tratamento.

A culpa de certeza que não foi dos seus esforçados dirigentes, que têm feito autênticos milagres para aguentar o clube e conseguem aguentar o clube sem dívidas, mas que se queixam de uma grande falta de apoio institucional. Há dias, um deles contava-me, com uma certa mágoa, que haviam sido dados cerca de 400,000 euros a um clube que está em processo de falência e não percebia por que é que em Forjães nos obrigam a vender um terreno para arrelvar o campo.

OF: A estratégia aqui foi errada?  
LA: Sem apoio, não há estratégia que resista. Mas aqui, a visão estratégica passa por discutir e preparar o futuro, sobretudo em termos de gestão sustentada. Todos os sócios e simpatizantes deveriam participar nesse sério debate, na busca de soluções de sucesso aplicadas noutros clubes com as mesmas características. Tive muita pena que tivesse sido autorizada a construção daquele conjunto habitacional situado a nascente do Estádio. Gostava que tivesse dado lugar ao tal sonhado segundo campo de treinos, que aproveitaria as infraestruturas de apoio existentes, ao lado, no atual complexo (balneários, água, luz...). Não poderia a Câmara de então ter expropriado aquele terreno? Assim, o clube fica atado de pés e mãos, sem espaço para crescer. Era bonito ver também toda aquela área envolvente, composta pela escola, estádio, piscinas e rio, reservada para uma zona

escolar, desportiva e de lazer, tirando partido da proximidade e das potencialidades de cada uma das estruturas.

#### OF: Ó Luís, voltando um bocadinho ao espírito inicial desta entrevista, que surge a propósito da tua passagem à reserva enquanto militar da GNR, a mesma acontece com a atribuição de uma condecoração. Que distinção foi essa?

LA: Fui agraciado pelo Comandante-Geral da GNR, em Lisboa, em cerimónia oficial, com a Medalha de Mérito D. Nuno Álvares Pereira, 1ª Classe, Grau Ouro. Já em 2004, havia sido louvado pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros. Desta vez, foi uma forma de reconhecer o meu trabalho e a minha dedicação à causa da segurança pública, ao longo destes 30 anos de serviço.

#### OF: O que sentiste ao recebê-la? O que te passou pela cabeça, nesse momento?

LA: Quando me impuseram emocioniei-me e pensei, de imediato, na minha família, nos meus amigos, nos forjanenses que também tiveram a honra de servir a GNR e em todos os outros conterrâneos que sempre acompanharam e se orgulharam da minha carreira. Cada vez que ia para o estrangeiro eu tinha uma preocupação enorme em honrar o nome de Portugal, da Guarda, de Forjães e da minha família. Acho que consegui.

#### OF: E agora qual vai ser o teu futuro, vais-te dedicar a algumas atividades de Forjães: a uma autarquia, a uma junta, a uma associação? Vais ter tempo para estas coisas?

LA: Gostava de poder ajudar, sobretudo social e cultural. Há em Forjães um grupo de pessoas que, anonimamente, tem feito um incansável trabalho social para ajudar pessoas em dificuldades económicas e com problemas de saúde, que tem obtido excelentes resultados. É em torno de pessoas como estas que nós devemos unir esforços para dar um pouco mais de nós e tornarmos mais fácil a vida dos que necessitam. Em termos culturais, também gostaria de ser mais participativo, uma vez que há muito pouca oferta nessa área. É tão fácil fazer um colóquio, uma palestra, um debate, uma exposição... a maior parte das vezes a custo zero. Tem de se fazer

muito mais, para Forjães marcar a tal diferença. Levar a cabo grandes eventos sociais, culturais, desportivos, sem grandes custos, que façam atrair os forasteiros. Olhemos em nosso redor, para ver que é isso que os nossos vizinhos fazem. Dir-me-ão que não há dinheiro...mas o principal capital já nós temos, que é o fator humano, as ideias, a vontade, a nossa juventude. É uma pena muito grande não se ter conseguido levantar o teatro, como há dias alguém lamentava, neste jornal, uma arte que, há muitas décadas atrás, deu grande prestígio à terra. Respondendo concretamente à pergunta é óbvio que hoje estou muito mais disponível para servir a minha terra, para aquilo que me for solicitado.

#### OF: Política?

LA: Não me revejo muito neste atual modelo político-partidário. As pessoas estão cansadas deste círculo vicioso e não acreditam nos políticos, já perceberam que andamos a ser ludibriados durante todos estes anos. Nas autárquicas nem deveria haver listas partidárias, apenas pessoas e ideias. É impossível tentar servir as terras e os partidos e seus simpatizantes, ao mesmo tempo. É muito



Luís Coutinho condecorado com a Medalha de Mérito D. Nuno Álvares Pereira

mais autêntica uma lista de uma comissão de festas do que uma lista partidária, porque todos trabalham numa mesma direção, num mesmo objetivo, com muita vaidade e vontade em mostrar resultados, em fazer melhor que os anteriores, em fazer tudo com grande brilhantismo. Em termos políticos, e no geral, acontece o contrário. Há pouca cultura democrática, a começar pela "guerra" da campanha eleitoral, até à falta de diálogo e ao autêntico muro que se levanta entre as diferentes forças partidárias nas assembleias. Não há discussão construtiva, não há concurso de ideias, não há um sentido de interesse superior da terra. Há uma preocupação muito grande em controlar as instituições, em fechá-las, como se alguém as pretendesse assaltar e roubar. Reservam-se os lugares para os amigos, o emprego para os familiares, protegem-se os interesses de uma certa "elite patrimonial". E os superiores interesses da terra, que é o que verdadeiramente conta e é importante neste processo, esse é relegado para segundo plano... até à próxima campanha.

#### OF: Agora, em jeito de "Alta Definição", olhando para estes 30 anos, o que é que dizem os teus olhos?

LA: Como diria Pablo Neruda, "confesso que vivi". Tenho os olhos e a alma cheios de intensas experiências vividas, de muita paixão pela profissão, de grande satisfação por ter ajudado a resolver os problemas de muita gente. Se tivesse de novo 20 anos voltava a concorrer à Guarda!

#### OF: Saíste realizado?

LA: Completamente.

#### OF: Tens sonhos por realizar?

LA: Tenho quase tudo em dia, só me falta mesmo ir a Fátima a pé. Já estou a viver uma segunda vida e já tenho pela frente novos desafios e mais sonhos para cumprir. Gostaria de ter mais tempo para escrever, sobre a minha terra, sobre pessoas fantásticas que cá temos, que me ajudaram a crescer, a ser homem e a ser feliz. Eu sinto que tenho uma permanente dívida por pagar à minha terra. Não queria terminar, sem deixar de agradecer, além da tua amizade, o meritório trabalho que tens feito à frente deste jornal, um excelente exemplo de pluralismo e de transparência e de louvável serviço prestado à comunidade forjanense.

O Forjanense agradece a Luís Coutinho de Almeida toda a amabilidade e disponibilidade, bem como as fotos cedidas para este trabalho.

## ACARF

### Passeio da creche Zoo Santo Inácio



Decorreu no dia 21 de maio, o passeio final de ano para as crianças que frequentam a resposta social Creche (salas dos Tagarelas e Imaginário).

Partimos da ACARF, bem cedo, com destino ao Zoo de Santo Inácio (Vila Nova de Gaia), com a programação de um dia repleto de atividades divertidas e com muita emoção à mistura. Esta visita iniciou-se com a participação nas demonstrações das aves de rapina, dos animais na sua vida selvagem, dos répteis e a alimentação dos pinguins. Nestas apresentações as crianças puderam contactar muito próximo com os animais e até mesmo tocar-lhes: cobras, iguanas, lebres, águias, falcões, araras e abutres. Para culminar o grande dia, além de um pic-nic muito divertido, as crianças deliciaram-se na esplanada do Zoo com um gelado. Foi com muita euforia, entusiasmo e diversão que vivenciamos este dia.

## Passeio de BTT - Terras de Santa Marinha

Perto de uma centena de ciclistas juntaram-se, no passado dia 19 de maio, para pedalar por terras de Stª Marinha. O passeio, organizado pela ACARF, contou com dois percursos distintos: um, de cerca de 10km, para os mais novos e principiantes nestas andanças; outro, de cerca de 25km, para os praticantes mais regulares de BTT. Ambos os percursos privilegiaram a natureza e as magníficas paisagens de Forjães. A concentração dos ciclistas foi realizada no espaço exterior do Centro Cultural de Forjães, onde tiveram início e terminaram os dois percursos. Como isto de pedalar queima muitas calorias, a organização preparou um reforço alimentar no “Zé do Rio”, nas margens do rio Neiva.

A ACARF agradece aos participantes a sua presença e a todos os que colaboraram na organização, pois sem eles o passeio não seria possível. **O nosso muito obrigado!**



## Um dia na Santa Casa da Misericórdia de Fão

No passado dia 7 de maio, os nossos idosos passaram o dia com os utentes da Santa Casa da Misericórdia de Fão.

Chegamos por volta das 10h30, fomos recebidos com muita simpatia pela responsável do Lar, “D. Arminda”, que logo nos associou aos seus utentes colocando-nos pelos quatro cantos da sala, para que pudessemos conviver e conhecer-nos uns aos outros.

A manhã foi animada com jogos que deixavam todos atentos ao jogo em si, com uma vontade enorme de vencer para dizer bem alto “bingo”.

Por volta das 12h30 foi servido o almoço no respetivo salão, onde pudemos observar uma mesa enorme, onde também aqui os nossos utentes foram sentados de maneira que pudessem disfrutar da companhia de

**Felicidade Vale**

outras pessoas.

Enquanto almoçávamos, fomos presenteados com o toque de um acordeão com canções à mistura, bem conhecidas de quase todos, que rapidamente, e de acordo com as suas capacidades, deram o ar da sua geração cantando e encantando todos os presentes.

Da parte da tarde continua as diversões que constavam de jogos, canções, poemas e até o fado, onde os mais ousados puderam mostrar os seus dotes artísticos.

O lanche foi servido por volta das 16h, composto pelos nossos pastéis de leite e uma tarte de maçã, o respetivo pão, chá, leite e cevada.

Todos interagiram entre si para tornar o dia animado e assim contribuir para um ambiente mais feliz para todos.

## ACARF no Dia do Associativismo Jovem

No passado dia 30 de abril, comemorou-se o dia do Associativismo Jovem 2013. Este ano, o Dia do Associativismo Jovem foi celebrado sob o mote “Valorizar e Validar a Educação Não Formal”, tendo o IPDJ-Serviços de Braga assinalado esta data com a realização de uma conferência no auditório do IPDJ em Braga, na qual a ACARF esteve presente. Paralelamente, decorreu na Galeria do IPDJ uma Mostra Associativa onde as associações participantes puderam divulgar algum do trabalho que as mesmas desenvolvem. Neste sentido, a ACARF aceitou o convite e par-

ticipou ativamente nesta mostra através da afixação de “outdoors” e patilha de experiências com outras associações presentes.

A ACARF orgulha-se de ter estado presente neste momento de partilha de experiências enriquecedoras e pretende continuar

a ser parte ativa no desenvolvimento e na valorização da educação não formal dos jovens forjanenses.

Para finalizar devemos despertar os mais jovens para a importância da máxima “Nothing about us, without us”, ou seja, o nosso

futuro não deve ser decidido, sem a nossa contribuição ativa.



# Boletim – Nascente Escolar

Escola Básica do Baixo Neiva maio 2013

## NEUROCIENTISTAS

No dia 14 de março, a Escola Básica do Baixo Neiva teve, mais uma vez, o privilégio de receber um neurocientista português – o Dr. Armando Almeida – no âmbito da Semana Internacional do Cérebro. Os alunos dos 7º e 9º anos assistiram a uma palestra sobre o funcionamento do cérebro, na qual tiveram oportunidade de esclarecer dúvidas e aprofundar os seus conhecimentos acerca desta temática.

O Dr. Armando Almeida é um investigador na área da dor, tendo informado os alunos acerca de alguns aspetos do seu trabalho, de forma a motivá-los para a investigação científica, e consciencializá-los para o facto de todos nós sermos responsáveis pela dor, quer seja a do próprio ou a dos outros. Se estivermos felizes, não sentiremos dor!



As professoras de Ciências Naturais

# Desporto Escolar

## Orientação Prova de Encerramento Monte do Facho – Barcelos

Para finalizar mais uma época competitiva do Clube de Orientação da nossa escola, nada melhor do que juntar ao currículo dos nossos atletas mais uma prova! O terreno do Monte do Facho é bastante exigente e os percursos traçados tornaram-se difíceis técnica e fisicamente. Esta atividade, sem cariz competitivo, contribuiu para a experiência individual e convívio entre todos os elementos do grupo. Antes do regresso a casa, a equipa foi almoçar ao McDonalds, o que foi do agrado de todos!



## Orientação Acampamento Natur 07,08 de junho – Neiva Park

### Sexta 07 junho:

- 18.00h - Saída da escola, de autocarro, para o Neiva Park
- 18.15h - Reunião de equipa (distribuição de tarefas e formação de grupos)
- 18.45h - Organizar e montar acampamento
- 20.00h - Jantar e arrumação do local (tipo pic-nic)
- 21.00h - Prova de Orientação noturna (dentro do parque)
- 22.00h - Convívio à fogueira com reflexão do percurso competitivo do Clube
- 22.30h - Ceia e Higiene Pessoal
- 23.00h - Recolher Obrigatório (entrega de telemóveis)

### Sábado 08 junho:

- 09.00h - Alvorada
- 09.15h - Pequeno almoço e Higiene Pessoal

- 09.45h - Reunião de equipa (plano do dia e regras de segurança a cumprir, atribuição de responsabilidades aos Guias)
- 10.00h - Início das Atividades Radicais (Slide, canoagem, arvorismo...)
- 11.00h - Troca de atividade
- 12.00h - Almoço e arrumação do local
- 13.00h - Passeio pedestre e visita ao Parque
- 14.00h - Retorno às atividades
- 15.00h - Final das atividades, banho e lanche
- 15.45h - Reunião de equipa para cerimónia de encerramento (entrega de prémios)
- 16.00h - Levantar acampamento e limpeza do local
- 17.00h - FIM DA ATIVIDADE (Encarregados de Educação vão buscar os alunos ao Neiva Park)

## COMPAL AIR

Alunos, desta escola, dos vários escalões etários marcaram presença em mais um torneio Compal Air 3x3. Salientou-se o 3º lugar alcançado pela equipa de iniciados femininos e o comportamento cívico de todos os envolvidos.



## basquetebol 3x3 – Barcelos





# ECO - ESCOLAS

## Visita à ETAR de FORJÃES

No dia 16 de abril, a turma do 8ºB da Escola Básica do Baixo Neiva foi à ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais) de Forjães.



Fomos recebidos por um técnico da empresa gestora da ETAR que nos explicou como esta funciona, mostrou-nos o ciclo de tratamento da água e o circuito que controla as máquinas da ETAR.

Observamos o tanque de arejamento, que continha água acastanhada e bactérias que estão encarregadas de decompor a matéria orgânica. De seguida, vimos o decantador que limpa a água até esta conter o mínimo de poluentes e poder ser devolvida ao meio ambiente. Antes, no entanto, fazem-se análises à água para determinar o número e tipo de protozoários (organismos microscópios) existentes, indicador da qualidade da água da ETAR. Em suma, foi uma manhã bem passada!

## Recolhas

Realizaram-se, durante o mês de maio na Escola Básica do Baixo Neiva, recolhas de materiais recicláveis acumulados durante o ano letivo, aliadas ao Projeto Eco-Escolas.



## Visita de estudo ao ATERRO SANITÁRIO

No dia 9 de abril, a turma 7ºC realizou uma visita de estudo ao aterro sanitário da Resulima, em parceria com a Esposende Ambiente.

Esperamos dentro das instalações e sentamo-nos nuns bancos de cimento voltados para um jardim e uma horta. Na horta estavam plantadas beterrabas, nabos, cebolas, salsa,... e ainda vimos um lago com rãs e compostores.

A Engª Beatriz veio ter connosco e explicou-nos as regras de segurança no aterro e deu-nos uns panfletos. O aterro tem o tamanho de 16 campos de futebol e quando não tiver mais capacidade é coberto com terra e aproveitado para espaço de lazer.

Vimos que o lixo que entra é todo pesado numa balança e depois deitado num local, que já é uma montanha, sendo coberto com terra para não cheirar mal. Por baixo desta montanha de lixo existem tubos para recolher os gases e os lixiviados, que são produtos resultantes da decomposição do lixo. Os lixiviados são levados para a ETAR do aterro sanitário e tratados antes de serem lançados numa linha de água. O biogás é aproveitado para a produção de energia elétrica, através de uma central existente no local.

Depois fomos ver o sítio onde se separam os materiais dos ecopontos, que é um grande pavilhão com espaço para armazenamento e com um tapete rolante. Os plásticos são separados, pelas suas cores (o branco vai para um contentor diferente do transparente, p.e.), através dos funcionários que trabalham neste espaço e que estão na parte de cima do tapete rolante. No fim do tapete tem uma máquina que atrai os metais e estes vão para outro sítio onde são prensados. No final desta separação seletiva os materiais são empacotados e levados para as empresas de reciclagem.

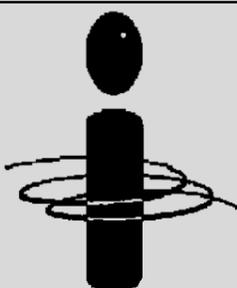
O vidro, móveis, pneus, eletrodomésticos,... são depositados em espaços exteriores e depois são encaminhados para reciclagem.

Esta visita ajudou-nos a perceber melhor o funcionamento da Resulima e o processo de tratamento do lixo – Resíduos Sólidos Urbanos (RSU).

Daniel Vale e a turma 7ºC



Boletim Nascente Escolar  
maio de 2013



**Propriedade:** Escola Básica do Baixo Neiva

**Sede:** Escola Básica do Baixo Neiva,  
Rua da Pedreira, 207  
4740-446 Forjães  
Tel: 253 879 200  
Fax: 253 872 526

**E-Mail:** info@eb23s-forjaes.rcts.pt



**Vice-Presidente da CAP:** Professor José Pinho

**Redação:** Clube da Comunicação

**Colaboração:** Professor António Barros (revisão de textos); Professora Diana Costa "Neurocientistas"; Professora Anabela Freitas "Desporto Escolar"; Professoras Fernanda Garrido, Diana Costa e Anabela Freitas "Eco-Escolas".

**Periodicidade:** Mensal

**Tiragem:** O Boletim Nascente Escolar é parte integrante do Jornal O Forjanense desde janeiro de 2006, com uma tiragem de 1650 exemplares por mês.

## GADTF - Grupo folclórico assinala a maioridade

Carlos Gomes de Sá

Tal como anunciado há duas edições, apresentamos neste número, em que o Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães (GADTF) comemora 18 anos, uma entrevista com o seu presidente, Carlos Couto. Convirá recordar o texto publicado em Março último, aquando da entrada do grupo para membro efetivo da Federação do Folclore Português, em que aludimos à criação do grupo, apresentando-se nesta edição alguns dos passos da caminhada e projetos futuros.

### OF: Manuel Carlos, como surge a tua ligação ao folclore?

Manuel Carlos (MC): A minha ligação ao folclore começa ainda em miúdo, integrando o Grupo de Danças e Cantares, na altura o único grupo existente em Forjães. À segunda feira era hábito ir com o meu pai à feira do gado, a Ponte de Lima, e lá encontrava sempre a Tia Quinhas do Carones, que me dizia sempre: "Então rapaz, quando vens pró rancho?". E um dia lá fui, tímido mas cheio de vontade de assistir a um ensaio. Desde aí, e já lá vão 23 anos, nunca mais me desliguei do folclore e posso mesmo dizer que a minha vida sem ele não teria sido certamente a mesma coisa!

### OF: E como surge o GADTF?

MC: Tal como referi na questão anterior, antes de 1995 havia apenas um grupo de folclore em Forjães. Quer eu, quer muitos jovens e menos jovens, nessa altura, fazia parte desse mesmo grupo, mas como em todas as associações havia sempre as coisas que corriam bem e as que corriam menos bem. Perante um conjunto de problemas que no momento existiam, a maior parte dessas pessoas resolveram abandonar o GDC com o intuito de que as coisas pudessem mudar. Nunca foi uma decisão tomada com o objetivo de formar um outro grupo, mas sim de tentar chamar a atenção das pessoas para determinados problemas que precisavam de ser resolvidos. Como as coisas não tomaram outro rumo, com a nossa desistência, passado alguns meses surge a ideia da formação de outro grupo, com outros princípios, regras e objetivos, e assim foi: esse mesmo grupo de pessoas e mais algumas, que se quiseram juntar, resolveram formar o GADT de Forjães.

### OF: Como foi escolhido o nome?

MC: Na altura, se bem me lembro, havia três possíveis nomes para o grupo: GADT de Forjães, Grupo Folclórico da Casa do Povo de Forjães e Rancho Folclórico das Lavradeiras de Santa Marinha de Forjães. Depois de uma longa análise e com o apoio do Ministério da Cultura chegou-se à conclusão que o nome mais adequado, para o tipo de grupo que nós queríamos, era Grupo Associativo de Divulgação Tradicional. Sabemos, porém, que não é um nome fácil de entrar no ouvido das pessoas, mas em cada uma destas quatro palavras existe um significado especial e todas elas formam um conjunto de objetivos e princípios-base daquilo que se pretende com a existência deste grupo.

### OF: Quantos elementos iniciaram o projeto? Ainda se mantêm ligados ao grupo?

MC: Na fase inicial, quando nos começamos a reunir para os ensaios, éramos cerca de 30 pessoas. Dali a alguns ensaios já tínhamos cerca de 50 pessoas, sendo que a garagem da Júlia do Cunha já se tornava pequena para tanta gente. Mas com

o passar do tempo o entusiasmo de alguns esmoreceu e quando nos apresentamos em palco pela primeira vez, em Julho de 1995, em Aldreu éramos cerca de 40 elementos. Alguns, cerca de oito elementos, ainda se mantêm desde a fundação; outros foram saindo e regressando novamente; outros que saíram ainda mantêm a esperança de um dia voltar, pois não saíram zangados, mas sim porque a vida nem sempre é fácil e é muito bom ainda hoje ouvir elementos, que já não estão no grupo, a referirem-se a ele como "o nosso rancho".

### OF: Quais foram as maiores dificuldades sentidas nesta caminhada de 18 anos?

MC: Claro está que se nesta questão não referisse as dificuldades financeiras estaria a omitir uma dificuldade com que nos deparamos ano após ano, mas esse tipo de dificuldades sempre foram por nós minimizadas graças ao empenho e dedicação dos nossos elementos, por isso não considero essas as maiores dificuldades. Para mim, como presidente e muitas vezes apenas como elemento, as maiores dificuldades foram, em algumas épocas, a falta de dançadores para algumas atuações, tendo havido mesmo, em algumas vezes, a vontade de fazer uma pausa para reestruturar o grupo. Felizmente nunca chegamos a esse ponto porque no momento certo sempre apareceram pessoas novas para nos ajudar a vencer essas dificuldades.

### OF: E quanto a momentos de glória, o que recordas?

MC: É difícil destacar, destes 18 anos, alguns momentos de glória, já que foram muitos, uns mais importantes do que outros, mas cada um com um significado diferente.

Posso considerar que, por exemplo, os nossos festivais de folclore sempre foram grandes momentos de glória, já que cada ano que passa conseguimos surpreender o público pela positiva, apresentado cada vez mais qualidade nos mesmos. Aliás, cada vez mais o nosso festival é um referente nos festivais de folclore a nível nacional, sendo neste momento considerado dos melhores festivais de folclore do Minho.

Em termos de reconhecimento para o grupo e aquele momento que mais satisfação pessoal me deu foi, sem dúvida, o momento vivido no passado mês de março, com o a

nossa entrada como membro efetivo na Federação de Folclore Português. De relembrar que a FFP é o organismo máximo em Portugal que atesta a qualidade e representatividade dos grupos de folclore, e são poucos os que conseguem este patamar, pois é preciso um longo trabalho de pesquisa e preservação da forma rigorosa de trajar, das cantigas e danças que se apresentam. A forma como se está no folclore é avaliada ao longo de muito tempo pela FFP e só quando esta considera que o grupo é realmente



A satisfação de vestir um traje...

representativo é que pode ficar efetivo na mesma. No entanto este patamar pode também ser perdido pelo grupo se alguma vez denegrir a imagem do nosso folclore ou adulterar aquilo que fez até agora e que lhe proporcionou esta distinção. O GADTF é o segundo grupo do concelho a conseguir esta distinção, a par dos Sargaceiros de Apúlia. De referir que mes-

mo no distrito de Braga existem apenas cerca de 25 grupos federados. Como devem calcular, para mim, como presidente, esta distinção causa-me uma tremenda felicidade e realização, porque é o reconhecimento de anos de trabalho e de dedicação. Quantas noites sem dormir, tantos momentos de angústia, tantos contratemplos, muitas lágrimas de desespero em alguns momentos..., mas no final temos aquela sensação boa, que vem lá do fundo mesmo, a dizer-nos que valeu apenas, aliás, vale sempre a pena quando fazemos o que gostamos e nos dedicamos de corpo e alma a uma causa. Foi sem dúvida o dia mais feliz da minha vida à frente do grupo...

### OF: Em termos de projetos em curso, o que se pode esperar do GDTF?

MC: O GADTF é um grupo com pessoas extraordinárias, que não param no tempo, e por isso quando saímos duma metemo-nos logo noutra!! Para este ano, e passados 13 anos da nossa viagem a França, o grupo resolveu aceitar um novo convite do estrangeiro. É para isso que estamos, neste momento, a trabalhar arduamente, pois entre os dias 4 e 8 de Julho estaremos em Aarburg-Suíça, a representar Forjães, num festival de folclore. São elevados os custos desta viagem, mas o empenho, mais uma vez dos nossos elementos, vai fazer o difícil tornar-se fácil. Estamos também

prestes a lançar o DVD do Festival 2012, que entretanto estará disponível para quem quiser. Temos também outros projetos pontuais a realizar ao longo deste ano, a par das atuações que já fazem parte da agenda 2013.

### OF: Como está a construção da nova sede?

MC: Neste momento a construção da nova sede está a sofrer devido à crise que o país atravessa, daí que teve que se fazer uma pausa devido às dificuldades financeiras. No entanto, estamos esperançados que brevemente retomaremos esse projeto, já que quer nós, quer as autoridades locais estamos conscientes da urgência em ter um espaço nosso. Um grupo com 18 anos de história, com o patamar que alcançamos e com o dinamismo que temos não merece andar em casas "emprestadas" durante tanto tempo. Felizmente, e graças à amizade que temos com a ACARF, lá vamos tendo um espaço para ensaiar e fazer algumas reuniões, mas em relação ao nosso espólio, esse sim, é o que mais sofre com a falta de uma sede, já que nos falta um espaço digno para guardar os nossos trajes, instrumentos e lembranças. Por isso, mais uma vez apelo a quem de direito e nos pode realmente ajudar para que se ultrapasse rapidamente a fase das promessas, pois é mesmo urgente termos um espaço digno para guardar 18 anos de história.

### OF: Ao que julgo saber, estás ligado à divulgação do folclore em termos de rádio. Queres falar desse projeto?

MC: É verdade, já lá vão 13 anos que estou ligado ao programa Raízes e Tradições da Esposende Rádio. É um programa que vai para o ar entre as 7h e as 9h da manhã de sábado e onde o principal objetivo é divulgar o nosso folclore e transmitir aos ouvintes toda a alegria que ele possui. Faço-o porque adoro o folclore e porque sinto que tenho feito um bom trabalho neste sentido. Aliás, sinto mesmo que

## RX

Nome: Manuel Carlos Dias Couto  
Data nascimento: 8 de Outubro de 1980  
Estado civil: casado, 2 filhos  
Profissão atual: vendedor  
Outras funções: locutor de rádio, presidente do GADTF  
Passatempos: tudo que se seja o convívio com os amigos  
Prato preferido: batatas cozidas com bacalhau e arroz de cabidela  
Comida de que não gosta: massa ou arroz de bacalhau  
Música inesquecível: várias músicas em diversos momentos da minha vida se tornaram inesquecíveis....  
Livro marcante: a leitura nunca foi uma área que me despertasse muito interesse

a animação do programa.

### OF: Se alguém quiser pertencer ao grupo, pode fazê-lo? De que forma?

MC: Estamos sempre abertos a novos elementos, aliás, neste momento estamos mesmo com alguma dificuldade de homens para dançar. Por isso, todos aqueles que queiram fazer parte do grupo, basta falar com algum elemento do grupo ou aparecer nos ensaios, que se realizam à sexta ou ao sábado, na ACARF. Convido também todas as crianças que queiram fazer parte da nossa escola infantil para aparecerem, pois neste momento estamos a reavivar o nosso grupo infantil e precisamos ainda de mais crianças entre os 4 e os 12 anos. Venham experimentar que vão ver que vão gostar!

### OF: Uma mensagem final para os forjanenses.

MC: Peço desculpa se alguém se vai ofender com aquilo que vou dizer, mas quero referir que esta é um sentimento pessoal e um desabafo. Muitas são as pessoas que tem ofendido, desprezado e maltratado o grupo, aliás posso mesmo dizer que "alguns" forjanenses não merecem o grupo que tem a representar Forjães. Se em vez de juntarem para dizer mal e criticar quem faz alguma coisa, se juntassem e fizessem alguma coisa, certamente esta terra podia ter muito mais "valor". Muitas vezes é fácil criticar quando não se faz nada, pois assim nunca corremos o risco de ser também criticados! Por isso, peço a essas pessoas que, se não se querem juntar e ajudar, pelo menos não atrapalhem quem faz!

Por fim, agradeço, do fundo do coração, a todos os amigos e Forjanenses que sempre confiaram em nós, nos estenderam a mão, nos

momentos difíceis, e que, acima de tudo, se orgulham de nós e do nosso trabalho. Prometo enquanto presidente deste grupo, nunca vos desiludir e respeitar a vossa confiança. Sei que posso contar com um grupo de elementos fantásticos,

e alguns mesmo não sendo de Forjães, todos sentimos um grande orgulho em representar esta terra e a sua identidade! Obrigado ao Forjanense e ao amigo Carlos Sá, e, mais uma vez, peço desculpa por este desabafo, mas muitos pensam o mesmo que eu apenas não têm coragem de o dizer....



## Jantar comemorativo do 46º aniversário do Forjães Sport Clube

No passado dia 18 de maio, reuniu a família do Forjães Sport Clube, na Quinta de Curvos, num jantar comemorativo dos 46 anos, completados em 15 de Abril. Neste participaram cerca de duas centenas e meia de amigos do Forjães Sport Clube. Este mesmo jantar foi também de encerramento da época desportiva, tendo sido homenageados atletas, treinadores, sócios, adeptos, patrocinadores, glórias do passado e amigos que mais se destacaram ao longo da época.

O Presidente da Comissão Administrativa usou da palavra ao longo da cerimónia, destacando-se aqui alguns excertos do seu discurso:

“...Caminhamos a passos largos para as comemorações das bodas de ouro e esta longevidade deve-se ao trabalho, à dedicação, ao apoio e à colaboração de todos vocês, aqui hoje presentes, e de muitos outros a quem não foi possível hoje estar aqui conosco, não esquecendo, também, todos aqueles que ao longo dos tempos foram partindo.

Como todos sabemos, falar do Forjães Sport Clube obriga, necessariamente, relembrar o saudoso Sr. Horácio de Queirós, que há 46 anos, juntamente com os já falecidos Germecindo Rodrigues, Júlio Pereira, Daniel Pereira da Silva e José Almeida e com os ainda resistentes às belas agruras da vida, os Srs. José Fontes Carneiro, Adelino Meira da Costa e Domingos Torres da Cruz ... Foram estes homens que maquinaram e colocaram os pés ao caminho rumo à fundação do Forjães Sport Clube. Para todos eles, e para todos aqueles que, nas mais diversas funções (quer como atletas, dirigentes, treinadores, roupeiros, colaboradores, sócios ou simplesmente simpatizantes), ao longo dos tempos deram continuidade ao Forjães Sport Clube, a nossa homenagem ...”

“...O Forjães Sport Clube tem hoje uma história vasta e rica graças ao trabalho e à dedicação de muitos homens e mulheres. Muitas histórias poderiam ser aqui contadas, recontadas ou revividas.

Os saudosos anos setenta, em que a prata da casa levou o Forjães Sport Clube à 3ª divisão nacional, onde militou três épocas, as histórias que não haveria para contar nas longas viagens Atrás- os-montes e a outras paragens mais próximas... Teríamos assunto para várias horas, isto só para contar o

primeiro capítulo! Essa década foi ainda marcada pelo memorável jogo Forjães – Neves, que na última jornada decidiria o título de campeão e daria mais uma subida à 3ª nacional. O Forjães não falhou e venceu por 1-0. Ainda nos lembramos do golo marcado pelo Fernando Rodrigues: livre indirecto na baliza de cima, com um toque de Sousa para Fernando bater o pequeno grande guardarede do Neves, Magalhães de seu nome. Foi uma loucura que dá gosto relembrar. O Forjães fez, na altura, 120 contos de receita na bilheteira, o que, a 20 escudos o bilhete, daria uma assistência de cerca de 6000 pessoas! São estes e outros momentos e lutas inesquecíveis que tornam o nosso clube impar e rico na sua história....”

“...Esta Comissão directiva fechará na 2ª quinzena de Junho um ciclo de três longos anos a comandar os destinos do clube. Gostava de deixar aqui um agradecimento muito especial para todos aqueles e aquelas que ao longo destes três anos comigo cooperaram na direcção do clube. Para todos o meu muito obrigado. Não posso obviamente referir o nome de todos, porque são muitos, mas também não posso também deixar de destacar, pelo muito trabalho que fizeram, pela dedicação que têm tido, trabalhando com afinco em prol do clube, os seguintes elementos: o Agostinho Maciel (homem dos sete ofícios) a sua esposa Carminda Pimenta (sempre pronta a ajudar), o Crispim (o homem do futebol sénior, o roupeiro ...), o Acácio (sempre na linha da frente pronto para o contra-ataque), o Zé Gomes (sempre a ajudar nos intervalos da caça e pesca), o Simões (o homem do futebol feminino, o homem das pizzas, o nosso simãozinho), o Hugo (o homem das quotas), o Carlos Jaques (o responsável pelos Juniores), o Morgado (homem das rifas e dos sorteios), o Pinheiro (no portão ou na bilheteira lá está), o Joca (sempre disponível para treinar ou para fazer um fazer uma reparaçõzinha), o To-jó Barros (um trabalhador de vanguarda); também uma palavra para todos aqueles que deram uma perninha ajudando no serviço de Bar aos domingos. Tenho ainda que destacar o nome de uma pessoa que tem feito um trabalho grande, muito grande de uma dimensão notável a todos os níveis, a Patrícia Gomes ... Todos eles merecem o nosso reconhecimento ...”



“... Hoje o Forjães Sport Clube participa com sete equipas nos campeonatos distritais (Seniores, Juniores, Juvenis, Iniciados, Infantis, Benjamins e as meninas dos nossos olhos, a nossa equipa feminina de sub-18); participamos ainda com três equipas no campeonato concelhio (Infantis, Benjamins e Traquinas). Os petizes vão participando em torneios e os mais pequeninos vão dando os primeiros toques na bola ... Movimentamos mais de duas centenas de atletas! Nunca na história do clube existiu uma estrutura desta dimensão, mas, em minha opinião, é assim que tem de ser; pois só assim, criando uma base forte e sólida, garantiremos a continuidade do clube...”

“...Meus senhores e minhas senhoras, (...). Digo-vos que o Forjães Sport Clube vai continuar a precisar de vocês, vai precisar de poder continuar a contar convosco mesmo perante esta crise profunda em que vivemos, vai precisar sobretudo de sangue novo na sua estrutura diretiva. Há um ciclo de três anos que brevemente (apesar do muito trabalho que ainda temos pela frente) se vai fechar e é preciso uma nova direcção, é preciso gente com vontade de trabalhar, gente que goste de preservar aquilo que de bom temos na nossa terra, e o Forjães Sport Clube merece o esforço de todos. Estamos em época eleitoral e dentro de quinze dias vão realizar-se eleições para os órgãos sociais, por isso, não se encolham e venham trabalhar a favor da nossa terra venham trabalhar no Forjães Sport Clube ...”

“...Um agradecimento a todos os amigos deste clube, em geral, porque se fosse a referir nomes podem ter a certeza que a

lista seria grande, pois para além dos vossos nomes teria outros tantos e muitos mais a quem teríamos de agradecer. Por isso, de uma forma geral, o nosso muito obrigado a todas as empresas que nos ajudaram, a todos os sócios e simpatizantes que nos apoiaram, a todos aqueles amigos que de forma anónima deram o seu contributo (como foi importante para nós!), a todos aqueles que, sempre que lhes batemos à porta, disseram presente. Ainda um agradecimento especial para a nossa cantadeira oficial das janeiras (este ano podemos dizer também das fevereiras, a culpa foi da chuva), a minha tia Olívia Rolo, e também para o nosso padeiro oficial, Fernando Ribeiro (o nosso Nai ou “zeplin” para os amigos) sempre pronto a cozer pão com chouriço, bolas de carne e peixe, pizzas e outras especialidades, e ainda para o Dr. Amândio Sá, pelos serviços relevantes prestados ao clube, em sua defesa, junto do Tribunal de Trabalho de Braga.

Obrigado a todos vocês por terem vindo. Viva o Forjães Sport Clube!...”

### Resultados- Seniores

28ª Jornada: Forjães 2-2 Travassos  
29ª Jornada: Ninense 2-4 Forjães  
30ª Jornada: Forjães 1-1 Amares

Na próxima edição, serão publicados os resultados e classificações finais de todos os escalões, bem como fotos das equipas.

Continua na pág. seguinte

**tecniSOL**

**Energias renováveis**

José Manuel Domingues - 963 581 214

Rua da Corujeira nº 470 / 4740-442 Forjães  
Tel./Fax: 253 877 135  
e-mail: geral@tecnisol.pt / www.tecnisol.pt

**rioneiva**  
Escola de condução

...A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

**Escola de Condução Rio Neiva, Lda**

Trav. Horácio Queirós, 154 Lj. G  
4740-444 Forjães  
Tel. 253 877 770  
E-mail: geral@ec-rioneiva.pt

**Palavras Cruzadas (soluções)**

**Horizontais**

1º assim; almas = 2º corcel; mali = 3º ola; som; tas = 4º la; nabal; la = 5º a; ua; i; útil = 6º emissário = 7º arar; o; ar; s = 8º re; elmos; mó = 9º eis; ter; mar = 10º atum; malaio = 11º ralar; limar =

**Verticais**

1º acolá arear = 2º sola; ereita = 3º sra; uma; sul = 4º i.c.; naire; ma = 5º mesa; s; l.t.; r = 6º lobisomem = 7º a; ma; a; oral = 8º l.m.; luras; li = 9º mat; tir; m.a.m. = 10º alalia; maia = 11º sisal; soror =

**Flor do Campo**  
Florista

Av. 30 de Junho, 110  
4740-438 Forjães  
Tlm. 965 875 169  
Salomé Viana

# Desporto ■ Acompanhando o Forjães Sport Clube



Fernando Neiva

Continuação da pág. anterior

## As necessidades assim o obrigam!

A Comissão Administrativa informa que tem ainda duas ou três iniciativas agendadas até meados/fins de Junho, para poder fazer mais algum encaixe financeiro, por forma a poder fechar a época com tudo regularizado.

Apelamos às forças vivas do clube para

que não vejam isso como uma qualquer forma de continuidade, porque essa continuidade de não irá acontecer. É ponto assente no final de Junho apresentaremos contas e cessaremos a nossa actividade.

## Sintético? Obras poderão iniciar-se em meados de junho. Se...

A Junta de Freguesia, com a colaboração da Camara Municipal, tem procurado acelerar os processos necessários ao arranque das obras. A adjudicação da obra está para breve, mas será necessário dar um passo de gigante para que tudo possa avançar. Está prestes a ser colocado em hasta pública, para venda, o loteamento junto à EBI de Forjães (antigo parque de materiais da Junta de Freguesia), que vai financiar os 40% de comparticipação da Junta de Freguesia. E aqui, sim, surge o passo mais decisivo de todos: precisamos

que haja investidores para adquirir os seis lotes disponíveis para construção. Diga-se que, apesar da crise, será uma boa oportunidade de negócio, sobretudo para aqueles que quiserem ajudar o Forjães Sport Clube comprando um lote. Terão, certamente, o seu capital bem empregue e garantido no futuro, porque as condições são muito boas.

Se puder, não hesite: adquira um lote de construção, só assim as obras poderão avançar!

Forjães - Amares (1-1), espera-se que tenha sido o último jogo oficial do FSC, no seu campo pelado



O FORJANENSE, de 27 de Maio de 2013, nº 286

PUB

### Cartório Notarial de Esposende

**Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro - Notária**

Rua Nº Sra. da Graça, 12 - 4740-562 Esposende - Tel. 253 968 400 Fax: 253 968 401

CARTÓRIO NOTARIAL DA NOTÁRIA FRANCISCA MARIA SEQUEIRA DA SILVA RIBEIRO DE CASTRO, SITO NA RUA NOSSA SENHORA DA GRAÇA, Nº 12, RÊS-DO-CHÃO DA FREGUESIA E CONCELHO DE ESPOSENDE.-----

Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro, Notária, certifica, para efeitos de publicação que, por escritura de doze de março de dois mil e treze, exarada de folhas cinquenta e dois e seguinte, do livro de notas para escrituras diversas número "cento e seis-A", deste cartório, **MANUEL FERNANDO DE ALMEIDA MARQUES** e mulher **MARIA DE FÁTIMA MARTINS BARBOSA**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ela natural da freguesia de Mar e ele natural da freguesia de Belinho, ambas deste concelho, e nesta última residentes na Rua do Borreiro, nº. 18, lugar de Outeiro, declararam:-----

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel:-----

Prédio urbano, composto por casa com um pavimento e logradouro, destinada a habitação, com a área coberta de noventa e nove metros quadrados e logradouro com quatrocentos e dez metros quadrados, sito no lugar de Outeiro, freguesia de Belinho, concelho de Esposende, a confrontar do norte com caminho de servidão, sul com herdeiros de Manuel Afonso de Almeida, de nascente com caminho e de poente com Manuel Rodrigues de Sousa, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 688, com o valor patrimonial de 3.615,40 € e o atribuído de **CINCO MIL EUROS**.

Este prédio foi por eles edificado por volta

do ano de mil novecentos e oitenta e três, no prédio rústico com a área de quinhentos e nove metros quadrados, adquirido pelos mesmos, por compra meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, feita a Manuel Fernandes Pereira e mulher Maria Ermelinda Machado Pereira de Barros, residentes que foram na dita freguesia de Belinho, ocorrida por volta do ano de mil novecentos e oitenta.-----

Que, não obstante não terem título formal de aquisição do referido imóvel, sempre estiveram na detenção e fruição do mesmo, durante mais de vinte anos, detenção e fruição essas adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.-----

Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do citado prédio, administrando-o e pagando os respectivos impostos.-----

E que essa posse por ter sido sempre pacífica, pública, contínua, de boa-fé e em seus próprios nomes e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por **USU-CAPIÃO**, do direito de propriedade do referido prédio e direito este que invocam e que, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal.-----

Está conforme e confere com o original na parte transcrita.-----

Cartório Notarial da Notária Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro, em Esposende, 12 de março de 2013.-----

A Notária,

Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro

## ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Eu, Manuel Amândio Almeida e Sá, Presidente da Mesa da Assembleia-geral do Forjães Sport Clube. De acordo com os estatutos em vigor no clube, convoco uma Assembleia-Geral Ordinária, a realizar **no próximo dia 8 de Junho de 2013, pelas 21 h 30 m, (Sábado) no Auditório do Centro Cultural de Forjães** e com a seguinte ordem de trabalhos:

**Ponto um – Apresentação de listas candidatas aos órgãos sociais do clube, para a época desportiva 2013-2014.**

**Ponto dois – Assuntos relacionados com o acto eleitoral para a época desportiva 2013/2014.**

### Apresentação de listas candidatas

- 1) Deverá ser feita até às 22 horas do dia 8 Junho de 2013 à Mesa da Assembleia-geral.
- 2) Deverão os responsáveis pela sua constituição fazer a entrega de todo o processo de candidatura, de acordo com os estatutos em vigor, à Mesa da Assembleia-geral, para verificação e validação.
- 3) A sua constituição deverá respeitar o artigo trigésimo quarto, ponto um, alíneas a), b), c), d) e ponto dois do mesmo artigo, dos estatutos.
- 4) Deverão também cumprir o estabelecido no artigo trinta e seis, pontos um a seis, inclusive, dos estatutos.

Nota 1: Verificando-se falta de quórum a Assembleia tomará eventuais deliberações com o número de sócios presentes trinta minutos após a hora marcada.

Nota 2: Na eventualidade de não surgirem listas candidatas nesta Assembleia-geral, o prazo de apresentação de candidaturas será automaticamente prolongado por mais quinze dias, sendo posteriormente afixada convocatória com data, hora e local da nova reunião magna.

Afixe-se nos locais habituais  
Forjães, 26 de Maio de 2013

O Presidente da Mesa da Assembleia-geral  
Dr. Manuel Amândio Almeida e Sá

O FORJANENSE, de 27 de Maio de 2013, nº 286

PUB

### Cartório Notarial de Esposende

**Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro - Notária**

Rua Nº Sra. da Graça, 12 - 4740-562 Esposende - Tel. 253 968 400 Fax: 253 968 401

CARTÓRIO NOTARIAL DA NOTÁRIA FRANCISCA MARIA SEQUEIRA DA SILVA RIBEIRO DE CASTRO, SITO NA RUA NOSSA SENHORA DA GRAÇA, Nº 12, RÊS-DO-CHÃO DA FREGUESIA E CONCELHO DE ESPOSENDE.-----

Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro, Notária, certifica, para efeitos de publicação que, por escritura de vinte de maio de dois mil e treze, exarada de folhas vinte e uma e seguinte do livro de notas para escrituras diversas número "cento e oito-A", deste cartório, **JOSÉ PORTELA AFONSO** e mulher **MARIA DE SÁ CARREIRA**, casados sob o regime da comunhão geral, ela natural da freguesia de Gemeses e ele natural da freguesia de Gandra, ambas deste concelho, e nesta última residentes na Rua Comendador Rodrigo Leite, nº 15, declararam:-----

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio rústico, composto por cultura com videiras em ramada, no sítio de S. Martinho, freguesia de Gandra, deste concelho, com a área de cinco mil novecentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com José Alves da Lage e outros, sul com António Gonçalves Zão, nascente com José Portela Afonso e de poente com Matias Gomes Santa Marinha, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz sob o artigo 242, com o valor patrimonial de 535,30 € e o atribuído de **MIL EUROS**.-----

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, sempre estiveram na detenção e fruição do mesmo, durante mais de vinte anos, por si e antecessores, detenção e fruição essas

adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.-----

Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprio e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do citado prédio, colhendo os seus frutos, administrando-o e pagando em seu nome os respetivos impostos. -----

E que essa posse por ter sido sempre pacífica, pública, contínua, de boa fé e em seu próprio nome e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por **USU-CAPIÃO**, do direito de propriedade do referido prédio e direito este que, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal, em virtude de o terem adquirido, por volta do ano de mil novecentos e oitenta e três, por doação meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, feita por Arminda da Conceição Pereira de Barros, viúva, residente que foi na dita freguesia de Gandra. -----

Assim, afirmam e declaram que são eles, com exclusão de outrem, os donos e legítimos possuidores do identificado prédio.

Está conforme e confere com o original na parte transcrita.-----

Cartório Notarial da Notária Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro, em Esposende, 20 de maio de 2013.---

A Notária

Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro

## Opinião



Rolando Pinto

## Futebol

O futebol move multidões e move milhões. Nas “férias” são gastos milhões pelos clubes nacionais e estrangeiros em contratações, por vezes, de jogadores de qualidade duvidosa, se bem que nem a qualidade justifica os valores que, às vezes (muitas), se pagam.

Isto levanta uma questão pertinente: se há uma crise mundial, de onde vem tanto dinheiro para os clubes?

A resposta é muito complexa, pois existem os direitos televisivos, os patrocínios, a venda de ativos (bolsa, jogadores, treinadores...) e a venda de lugares (bilhetes para os jogos). No entanto, é frequente os clubes apresentarem prejuízos ano após ano, e percebe-se porquê. Ou seja, a receita é variável, pois está dependente de resultados desportivos, mas a despesa é fixa.

Assim, a questão levantada ainda não está totalmente respondida...

As polémicas são constantes, desde as arbitragens, às declarações de jogadores, treinadores e dirigentes. Isto é, no futebol nunca há transparência total, em toda a sua envolvente.

Apesar de em Portugal ter ha-

vido “apitos dourados”, casos na seleção e casos todas as jornadas, nunca (ou raramente) há culpados. Mas pelo que se vê, lê e ouve nas notícias, no estrangeiro, também, haverá pouca diferença. Mas cada um que resolva os seus problemas...

De uma coisa tenho a certeza, os casos não são exclusivos do futebol profissional e casos tão ou mais graves ocorrem nos campeonatos amadores (nacionais e distritais). No entanto, não se ficam por aqui os casos, pois nas “camadas jovens” (ditas de formação) já há muita “porcaria”. Ora, se estes serão o futuro, como será possível o sucesso das equipas/jogadores nacionais se é nestes escalões que lhes são inculcados os maus hábitos?

Felizmente há sempre alguém (que não mudará o mundo, mas tenta) que luta, contra tudo e contra todos para que o futebol de formação seja não só uma “escola desportiva”, mas uma “escola para a vida”. Sim, porque é importante que as pessoas, principalmente pais e atletas, percebam que nem todos serão craques e que, paralelamente ao desporto, é importante a formação académica.

No entanto, a juntar a toda a problemática envolvida diretamente com o “jogo” temos a comunicação social. Somos “bombardeados” com notícias e programas de televisão em que se debate o que não tem discussão, sendo sempre os mesmos os “cromos” que o fazem e sempre os mesmos clubes a se-

rem defendidos e atacados. Logo, notícias e programas onde não há imparcialidade, que só prejudicam o futebol, sendo os únicos beneficiados os que lá estão a receber para dizerem muitas asneiras (às vezes dizem coisas certas) e influenciarem o público.

Assim, posso concluir dizendo que o futebol é um “mundo” dentro do mundo, pela envolvente económica e social, onde nem sempre os exemplos são os melhores, mas contra os quais é preciso lutar, pois, pela referida envolvente, o futebol poderá e deverá ser um meio para a integração/interação de pessoas e bens.



Elsa Teixeira

## Porque decresce o número de nascimentos de ano para ano?

e estudado, quais as razões que levam à queda da natalidade?

A queda da natalidade está intimamente relacionada com a emancipação feminina, que foi uma grande conquista, mas que hoje tem de ser revista, uma vez que a mulher já se livrou das suas funções ancestrais de “venerar o marido, educar e criar os filhos, cuidar da casa e manter-se submissa”. Se há uns anos as mulheres passavam grande parte das suas vidas grávidas, hoje é possível evitar a gravidez através dos meios anticoncepcionais que permitem à mulher escolher quando e quantas vezes quer engravidar.

Hoje, as mulheres querem progredir na carreira profissional. Para isso têm de trabalhar arduamente, deixando muitas vezes a família para segundo plano. Os rendimentos da mulher também são importantes para o sustento das famílias (ainda que cingidas a 2 elementos – marido e mulher). Se num casal ambos estão dedicados incondicionalmente à carreira e, se os pais desses casais – os potenciais avós - ainda são novos para estar na reforma, ou estão longe, como pode

um casal optar por ter filhos? Já há casais que veem a possibilidade de ter filhos como uma possibilidade inacessível à sua condição económica.

Ter um filho não é apenas colocá-lo no mundo; é necessário educá-lo e orientá-lo, ainda que possamos contar com creches, jardins-de-infância, escolas, centros de atividades entre outras coisas. Essas ferramentas não substituem os pais, apenas os ajudam na educação. A educação dada pelos pais é muito importante no desenvolvimento e formação de um adulto. Os pais têm de estar presentes, e a sua presença e assistência aos filhos não se deve condicionar aos primeiros 9 meses de vida, mas deve-se estender a toda a sua vida, incluindo à sua infância. O nosso ministro da Segurança Social queria dar às famílias a possibilidade de opção desta assistência, concedendo a possibilidade a um dos pais de trabalhar com redução de horário e atribuindo um subsídio para colmatar as horas de trabalho a menos. Esta medida favorecia as famílias, a educação das crianças e também as pessoas que estão à

procura de emprego, pois se um trabalhador que é pai/mãe passa a trabalhar menos, o trabalho que fica por fazer terá de ser realizado por mais alguém.

Eu considero que uma medida deste género seria muito positiva e poderia até beneficiar indiretamente o combate ao desemprego.

Mas os nossos políticos não foram capazes de se unir a favor do bem comum e a oposição manifestou-se contra esta medida. Eu acreditava que, independentemente dos partidos, ser político era beneficiar o país tomando medidas positivas para o seu desenvolvimento.

Nos finais do mês de março, inícios do mês de abril do corrente ano, o nosso ministro da Segurança Social apresentou um conjunto de medidas no parlamento com vista a incentivar a maternidade. Na mesma altura dava-se conta que nasciam menos 1000 bebés em relação ao ano de 2012 - que foi registado como o pior ano de sempre em relação ao número de nascimentos. A longo prazo, a queda da natalidade compromete a renovação das gerações e o sistema de Segurança Social - se nascem menos bebés, no futuro haverá menos pessoas a trabalhar e a contribuir para a Segurança Social. Consta-se portanto que o nosso ministro da Segurança Social não andará a dormir e saberá que é urgente reverter a queda da natalidade.

Já alguém se terá questionado,

Talhos Sr<sup>a</sup> da Graça, Lda

carnes verdes  
fumadas  
salgadas  
carne de cavalo  
porco preto  
todo o tipo de caça (por encomenda)

- I Rua Pires, 201 / 4740-446 Forjães / Tel. 253 871 353; tlm. 919 038 529
- II Av. Santa Marinha, C. C. Duas Rosas / 4740-438 Forjães / Tel. 253 872 726; tlm. 917 658 007
- III Rua Casa de Fábrica / 4935-327 Vila Nova de Anha

## Loja 150

LOJA DE ARTIGOS DIVERSOS

Utilidades Domésticas, Produtos alimentares, Decoração, Loijas Papeleria, Brinquedos, Ferramentas, etc..

Av. Sta. Marinha, Centro Comercial Duas Rosas, 1º eq.: Loja nº1  
Forjães – Esposende Telefone: 253877159

## Culinária ■ Viver ■ Passatempos

### Ementas da casa

Olímpia Pinheiro e Maria Mota



#### Sardinhas no forno

1kg de sardinhas; sal q.b.; 2 cebolas grandes; 3 dentes de alho; 2 pimentos verdes; 6 tomates maduros; 2,5dl de azeite; 1 folha de louro; salsa q.b.

Arranje as sardinhas, tempere-as com sal grosso e reserve-as. Descasque as cebolas e os dentes de alho, corte as cebolas em meias-luas e pique grosseiramente os alhos. Lave os pimentos, corte-os ao meio, retire-lhes as pevides e peles brancas e corte-os em tiras finas. Lave e escale os tomates, retire-lhes a pele e as pevides e corte-os em cubos. Ligue o forno a 180°C. Num tacho ao lume, aqueça o azeite, junte a cebola, os alhos e a folha de louro e deixe refogar até a cebola ficar transparente. Adicione depois os pimentos e o tomate, mexa bem e deixe refogar até que o pimento fique macio. Retire do lume.

Disponha uma camada do preparado anterior num tabuleiro, coloque as sardinhas previamente sacudidas por cima e cubra com o restante preparado. Leve ao forno durante 25 minutos ou até que as sardinhas fiquem assadas. Retire depois do forno, polvilhe com salsa picada e sirva com batata cozida ou pão caseiro.

#### Bolo São João

180g de frutas cristalizadas picadas; 80g de miolo de noz, picado; 60g de miolo de amêndoa picado; 1 dl de rum; 600g de farinha; 25g de fermento paideiro; 1 dl de leite morno; 3 c. sopa de açúcar; 80g de manteiga amolecida; 2 ovos; geleia a gosto; ovo batido para pincelar; farinha; manteiga

Deite as frutas, as nozes e a amêndoa numa tigela, regue com o rum e deixe repousar 20 min. Deite a farinha na mesa e faça-lhe uma cavidade. Dissolva o fermento no leite, junte à farinha, adicione o açúcar, a manteiga, os ovos e misture bem. Depois, trabalhe a massa até se descolar da mesa, junte-lhe a mistura das frutas e mexa bem. Faça uma bola com a massa, coloque-a numa tigela polvilhada com farinha, cubra com um pano e deixe levedar 1h em local quente. Deite de novo a massa na mesa e trabalhe-a mais um pouco. Reserve alguma massa, molde uma bola com a restante e coloque-a num tabuleiro untado com manteiga. Molde um rolo com a massa que retirou, corte ao meio, coloque em cruz sobre a massa no tabuleiro e deixe levedar 50 min. Ligue o forno a 180°C. Pincele com ovo batido e leve ao forno 45 min. Retire, deixe arrefecer e sirva o bolo pincelado com geleia.

### Os benefícios nutricionais do iogurte

O iogurte resulta da fermentação da lactose existente no leite. No seu processo de fabrico, são usadas estirpes selecionadas de bactérias (geralmente, a *Lactobacillus bulgaricus* e a *Streptococcus thermophilus*). Estas bactérias vão aproveitar a lactose existente no leite, fermentando-a e transformando-a em ácido láctico, que, por sua vez, coagula as proteínas do leite, transformando-o em iogurte. Desta forma, os indivíduos com intolerância à lactose podem consumir iogurtes sem que este lhes cause desconforto ou transtornos gastrointestinais.

Assim, surge como uma boa alternativa a quem não gosta ou não tolera leite. O iogurte, principalmente se não for açucarado, é um alimento com elevado valor nutricional. A sua composição nutricional é muito semelhante à do leite, e contém proteínas de elevado valor biológico, vitaminas (especialmente, riboflavina e vitamina B12), minerais e gordura de composição semelhante à do leite em quantidade variada. A flora bacteriana abundante e ativa existente no iogurte confere-lhe outros benefícios, incluindo: melhoria de digestão, estimulação da flora intestinal, reforço da resistência natural a doenças infecciosas do tracto gastroin-



Ricardo Moreira\*

testinal, e regulação do trânsito intestinal. O iogurte natural não açucarado é uma base ideal para temperos de saladas. Misturando pimenta, algumas ervas aromáticas (salsa, cominhos, orégãos, entre outras) ou alho picado no iogurte, este pode ser utilizado em substituição de maionese ou outros molhos ricos em gorduras. O iogurte natural não açucarado magro pode também substituir as natas em algumas preparações culinárias, conferindo textura e sabor às mesmas, mas com menor quantidade de calorias e gordura. Os iogurtes probióticos estimulam a atividade da flora intestinal, potenciando, deste modo, o papel que esta desempenha na manutenção da integridade da parede e atividade intestinal, na prevenção de disfunções imunológicas, na regulação do trânsito intestinal e na prevenção de infeções gastrointestinais.

\* Nutricionista

### Palavras Cruzadas

Manuel Torres Jacques

#### Horizontais

1º do mesmo modo; espíritos = 2º cavalo de campanha; país africano = 3º remoinho na água; barulho; pequena bigorna de aço = 4º nota musical; local onde crescem os nabos; naquele lugar = 5º o mesmo que uma; determinado = 6º mensageira = 7º lavrar; atmosfera = 8º

arguida; antiga armadura para a cabeça (plu.); pedra do moinho = 9º aqui está; possuir; oceano = 10º peixe da família dos escômbridas; grande raça humana, que povoa a Malaca = 11º triturar; polir =

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

#### Verticais

1º além; cobrir com areia = 2º coiro curtido; ardil de lutador = 3º abreviatura de senhora; feminino de "um"; ponto cardeal = 4º irmandade católica; militar nobre, entre os índios do Malabar; cânhamo da Índia = 5º superfície lisa e horizontal; lugar-tenente = 6º homem que segundo a credence, se transforma em lobo = 7º pessoa ruim; relativo à boca = 8º lei marcial; buracos; estudei = 9º abreviatura de matemática; transportes internacionais rodoviários; museu de arte moderna = 10º mutismo accidental; mulher que se enfeita com mau gosto = 11º planta de fibra têxtil, originária do México; título que se dá às freiras =

**soluções pág. 12**

### Saúde em destaque

#### Endodontia parte II

##### Em que consiste o tratamento endodôntico não cirúrgico?

O propósito final de um tratamento endodôntico não cirúrgico ou "desvitalização", como é vulgarmente conhecido, é garantir que os tecidos que circundam o dente mantenham ou recuperem um estado saudável.

O tratamento começa após a anestesia e a realização de uma pequena cavidade do dente.

O próximo passo consiste na desinfecção e conformação dos canais radiculares com recurso a instrumentos manuais e/ou mecânicos. A finalização do tratamento faz-se com o preenchimento dos canais com um material próprio.

Terminando o tratamento endodôntico, o acesso é provisoriamente selado até se agendar a reconstrução definitiva da coroa dentária, que pode eventualmente ser feita de imediato.

##### Após a endodontia, quando tempo devo esperar até restaurar o dente?

Se o seu tratamento endodôntico está terminado, os canais ra-

diculares encontram-se definitivamente selados. Deve agora agendar uma consulta no seu médico dentista para restaurar a parte visível do dente, a coroa. É importante que o faça no prazo máximo de um mês para que o dente seja reabilitado o quanto antes, seja com uma restauração convencional ou com uma coroa fixa. Só assim o dente fica com proteção total, tanto ao nível dos canais radiculares, como em termos de resistência da coroa dentária.

A maioria dos dentes posteriores necessitará de uma reabilitação com coroa fixa.

##### O que acontece se não fizer a restauração em tempo útil?

Se não restaurar o dente no prazo de um mês, a restauração provisória poderá deteriorar-se ou sair, expondo o tratamento e originando uma nova infeção. Como na maior parte dos casos o dente que teve o tratamento endodôntico já possuiu pouca estrutura na coroa, pode também ocorrer uma fratura, comprometendo a realização da restauração e obrigando



Marina Aguiar\*

à extração do dente. **Quanto tempo dura um dente endodonciado?**

Não há dúvida que quando um dente é tratado endodonticamente é com o objetivo de durar toda a vida. Não podemos esquecer, no entanto, que um dente sujeito a este tratamento não fica imune a novas cáries. Inclusivamente, o dente "desvitalizado", ao perder todo o conteúdo nervoso do seu interior, deixa de sinalizar as agressões dentárias. Por este facto, é essencial que sejam feitas consultas periódicas de controlo pelo seu médico dentista.

(Folheto educativo OMD)

\*Médica Dentista

\*Médica da equipa de emergência da delegação da Cruz Vermelha Portuguesa de Viana do Castelo

## Concurso de Maios

À semelhança dos anos anteriores, a junta de freguesia organizou o tradicional "Concurso dos Maios", que ficaram em exposição nas janelas e entrada do Centro Cultural. Este ano foram cerca de duas dezenas de pessoas e instituições que, dando azo à sua criatividade e imaginação, empestaram aquele edifício de um colorido natural e ajudaram a manter viva esta tradição ancestral. A todos os participantes, a junta aproveita para deixar uma palavra de agradecimento e de incentivo.

Apesar da difícil e ingrata missão de qualificar tão belos e originais trabalhos, o júri deixa aqui a classificação atribuída (de lembrar que foram tidos em conta aspectos como criatividade/originalidade e tradição/materiais usados). 1º - Isabel Cristina Torres - 50 euros; 2º - Rosa Cruz - 40 euros; 3º - Amélia Silva - 30 euros; 4º - Maria Silva - 25 euros; 5º - Isabel Moura - 20 euros. Todos os restantes concorrentes recebem uma lembrança de 10 euros por participação.



## Na Minha Terra Cabe o Mundo Todo

Escritor Mário Cláudio em Forjães, convidado para a quarta edição de "Na Minha Terra Cabe o Mundo Todo" no dia **29 de junho**, no Centro Cultural de Forjães. Contamos com a vossa presença e brevemente daremos mais informações.



Queridos leitores, então que tal? Nós estamos do jeito que o Tio Gaspar, mas isto vai de mal a pior!  
Na edição do mês passado, o Postal dos Correios foi dedicada ao "Tio Patinhas" lá de Lisboa, pois no site do Ministério das Finanças já consta a zona industrial de Vila Chã -Forjães, deixando roídos de inveja alguns políticos que prometeram a dita, mas nada...  
Este mês voltamos ao tema, desta feita para anunciar algo que não está no site mas sim em execução e aqui bem perto de nós: zona industrial de Alvarães.  
A facear com a EN 103, e situada em frente à nova zona industrial de Neiva, entre a rotunda de Alvarães e a rotunda das duas estradas, acaba por ser um fator adicional de recuperação para a terra contígua a Forjães, que já tem uma outra zona industrial, juntamente com Fragoso, na zona da antiga cerâmica Jerónimo Campos.  
Falando em cerâmica, Alvarães também pode se orgulhar da recuperação da Cerâmica Rosa, atualmente em curso.  
Será impressão minha, ou se isto fosse um velho clássico entre o Forjães SC e o Alvarães, estávamos a levar uma abada?  
Até ao próximo mês.  
Forjães, 22 de maio de 2013



Queridos leitores

d' O FORJANENSE

© CSA

## Postal dos Correios



**Dr.ª Marina Aguiar** Médica Dentista  
Trav. Horácio Queirós n.º 138, R/Ch Forjães - Esposende (junto às piscinas e campo de futebol)  
Tlm: 919 334 794 / 963 297 650 / 933 726 360  
Tel: 253 876 045  
www.dr-marina-aguiar.blogspot.com marinaaguiar1@hotmail.com



- Implantologia (implantes – colocação de raízes artificiais)
  - Cirurgia Oral
  - Patologia (diagnóstico de enfermidades bocais)
  - Dentisteria (restaurações – tratamento de cáries)
  - Prótese fixa e removível
  - Odontopediatria (atendimento de crianças e adolescentes)
  - Endodontia (tratamento de canal – desvitalizações)
  - Perodontologia (tratamento de doenças das gengivas)
  - Ortodontia Fixa e Removível (correção de dentes de crianças e adultos)
  - Branqueamento e Estética Dentária
- Todos os serviços para a sua reabilitação oral
- Local de exercício anterior: Fundação Lar de Santo António (antiga Maternidade)

## AGROZENDE - Fabricação de estufas e regas, Lda

Sistemas Rega - Plásticos Térmicos - Plásticos Cobertura Solo - Redes - Telas - Climatização

Agrozende Fabricação de Estufas e Regas, Lda é uma empresa moderna que sempre procurou, desde o seu início, apostar na actualização constante dos seus serviços e produtos, proporcionando aos seus clientes a qualidade necessária às suas exigências.



Como empresa em expansão, prestamos os nossos serviços e apoio de norte a sul do país e ilhas, através de equipas especializadas na montagem e aquecimento de estufas, sistemas de rega, armazéns de apoio e Garden Center.

Contactos:  
Tlf: 253 983 432 - Fax: 253 983 433 - Email: agrozende@vizzavi.pt  
Rua de Agra - Apartado 13 - 4744-909 Fonte Boa - Esposende